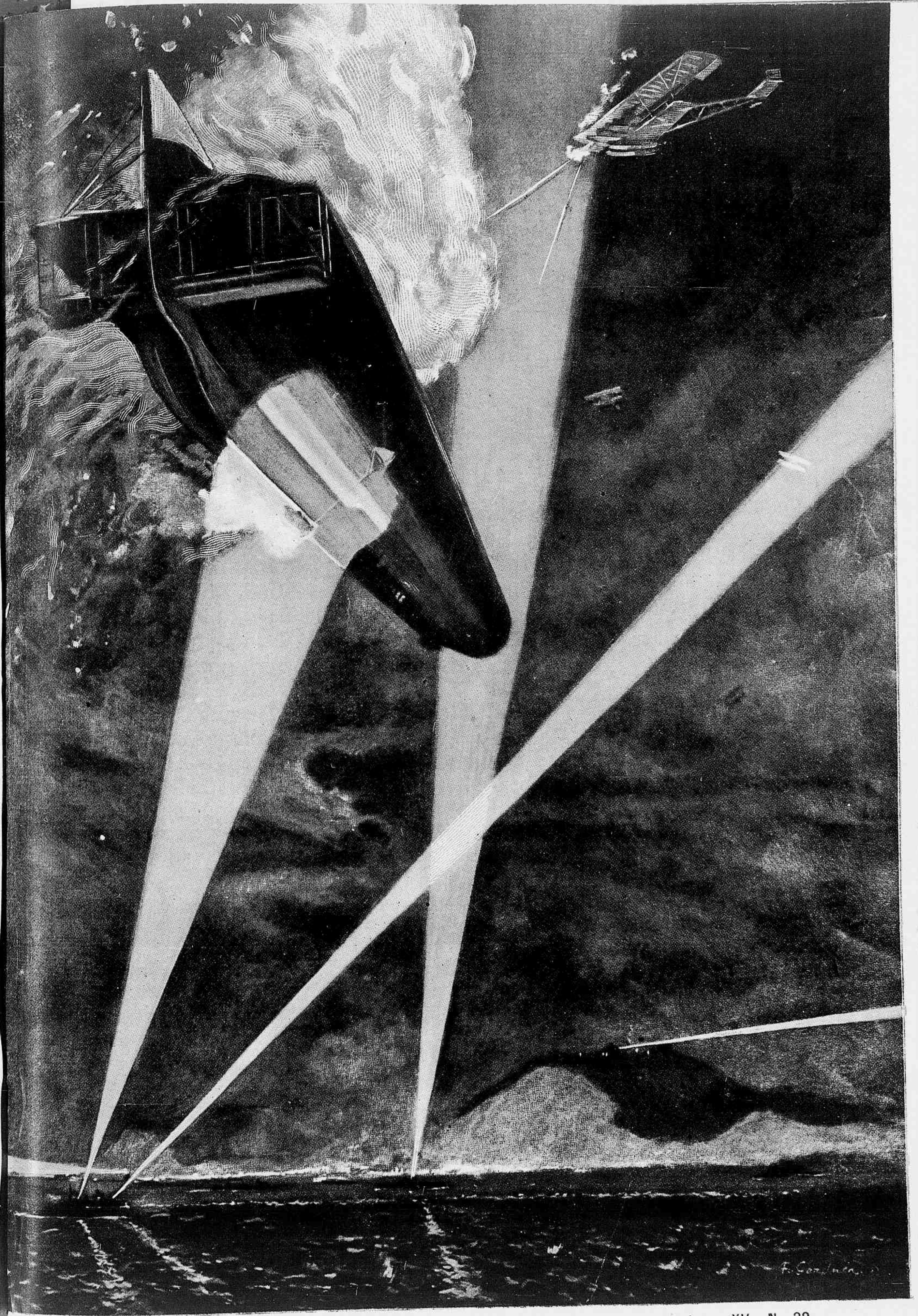




Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1914

Anno XV—N. 32

REVISTA da SEMANA

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é yaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UM LIVRO NOTAVEL
COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

A' FORTUNA

Grandes armazens de fazendas, modas, armarinho e artigos
para homens a

PREÇOS FIXOS E BARATÍSSIMOS

Grande Reclame

Enxovaes Completos para Noivas

N. 1	com	15	peças	a	...	42\$000
» 2	»	17	»	»	...	70\$000
» 3	»	22	»	»	...	100\$000
» 4	»	24	»	»	...	130\$000
» 5	»	24	»	»	...	150\$000
» 6	»	35	»	»	...	240\$000

**Monumental Sortimento de Enxovaes completos
para Baptisados**

A' FORTUNA

Grandes Officinas de Costuras

PRAÇA 11 DE JUNHO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 32 — Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada série de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



Uma pagina da historia do heroismo francez O General Daumesnil

Uma das mais bellas historias do heroismo francez é, sem duvida, o épico episodio de que foi protagonista Daumesnil, o general da perna de pau.

Era elle um homem rude, grande, robusto, a tez bronzeada, os cabellos negros; espiituoso, seductor, heroico. Aos 33 annos, em 1809, tinha no seu activo 22 campanhas, 23 ferimentos, 8 bandeiras tomadas ao inimigo, 4 generaes feitos prisioneiros. Em Wagran, um obuz levou-lhe a perna direita. Torna-se necessario renunciar ao officio da guerra. Daumesnil regressa a Paris, convalescente, ocioso, não sabendo que fazer, e arrasta pelas ruas a sua perna de pau, desesperado e taciturno.

E' então que se lhe depara uma moça de dezete annos, filha do director do Banco de França, Garat. Era linda, distincta, intelligente e corajosa. Daumesnil apaixonou-se, mas timido como todos os heroes, não ousou declarar-se, temendo uma repulsa, envergonhado da sua perna de pau. O Imperador soube o que acontecia, encarregou-se da declaração d'amor em nome do glorioso mutilado, e Mlle. Grat accedia ao casamento, que se realisava em 1812. Como presente de nupcias, Napoleão entregou ao seu glorioso companheiro d'armas o governo de Vincennes com os honorarios de 25.000 francos, além de 3.000 francos de renda do seu bolso, e mais 24.000 francos annuaes de outras proce-dencias. Era o tempo dos contos de Fadas... e tambem o das brucas reviravoltas da fortuna, pois que dois annos mais tarde, em março de 1814, os inimigos sitiavam Paris.

Daumesnil fechou-se ne sua velha fortaleza:

esse pardieiro, como lhe chamava desdenhosamente Blucher. O seu exercito compõe-se de tresentos invalidos. Paris capitulou. A capital de França, com todo o seu formidavel material de guerra, vae cahir nas mãos dos alliados anglo-prussianos.

Daumesnil está informado de tudo. Na noite seguinte á da capitulação de Paris, a ponte levadiça de Vincennes abaixa-se lentamente, sem ruido. Sob a abobada gothica profila-se o alto vulto do general da perna de pau. Daumesnil avança montado sobre um cavallo de carroça. Atrás d'elle marcham em columna 250 invalidos, e este exercito minuscuro de fantasmas, deslizando através do exercito prussiano adormecido, caminha até as alturas de Montmartre, apoderando-se de todo o material que encontra na sua passagem: armas, munições, cavallos, canhões, viaturas..., e sem ter disparado um tiro, tão pesado é o somno dos vencedores, regressa com o producto do saque á velha cidadella de Carlos V.

Este inverosimil golpe de audacia exasperou o inimigo. Horas depois, Daumesnil era intimado a entregar a praça sem condições. O coronel austriaco encarregado desta missão foi mal recebido pelo heroe.

— Devolve-me a minha perna e entrego-te Vincennes! — foi a resposta do mutilado ao mensageiro dos exercitos victoriosos.

E como este insistisse, ameaçando com o bombardeio a fortaleza, Daumesnil redarguiu:

— Vem commigo. Vês aquelle armazem? Tenho ali guardados mil e oitocentos cunhetes de polvora... Vou pegar-lhes fogo... Iremos ambos



Daumesnil em Vincennes—*Entrego-lhe a praça quando me restituir a minha perna !*

pelos ares, mas toma cuidado, porque se acontecer passar ao teu alcance na aérea cambalhota, não me privarei de te arranhar com a minha perna de pau !

Esta fanfarronada macabra decidiu o austriaco a retirar-se. Os dias passaram; depois as semanas; depois os meses.

Luiz XVIII ha muito que subira ao thrôno, Daumesnil mantinha-se sempre encerrado em Vincennes ! O governo fingia esquecel-o, receioso de

ter de assediar a praça forte. Esperava pacientemente que Daumesnil se cansasse e resolvesse ir embora. Isso só aconteceu nove mezes depois da capitulação de Paris. O rei, como " castigo " a essa sublime e romanesca resistencia offereceu ao heroe a cruz de S. Luiz. Daumesnil recusou-a, e foi substituido no governo da fortaleza pelo Marquez de Puivert, tão feroso realista como Daumesnil era feroso imperialista.

Quatro mezes depois, a 20 de março de 1815, Napoleão entrava de novo em Paris, e Puivert quiz renovar a façanha do seu predecessor, não entregando a fortaleza. Reuniu para isso os quatrocentos invalidos da guarnição e exhortou-os a morrer pelo Rei. Os invalidos responderam á exhortação com vivas a Napoleão. Puivert, desolado, capitulou, e oito dias depois, Daumesnil retomava o governo da Praça. No fim de Junho, os prussianos reapparecem. Blucher bloqueia Vincennes com um corpo de exercito. Uma primeira intimação para se render, depois uma segunda, é dirigida ao governador do baluarte. Daumesnil declara-se resolvido a nem sequer tomar conhecimento do ultimato inimigo. Blucher corta as canalisações de agua que alimentam Vincennes. Daumesnil, rendido pela sede, sae com os seus invalidos e posta-os em linha de batalha em frente dos prussianos. Diante de um tal exemplo de heroismo, Blucher curva-se respeitoso, manda restabelecer as canalisações, e o exercito de estropeados regressa ás casamatas da fortaleza.

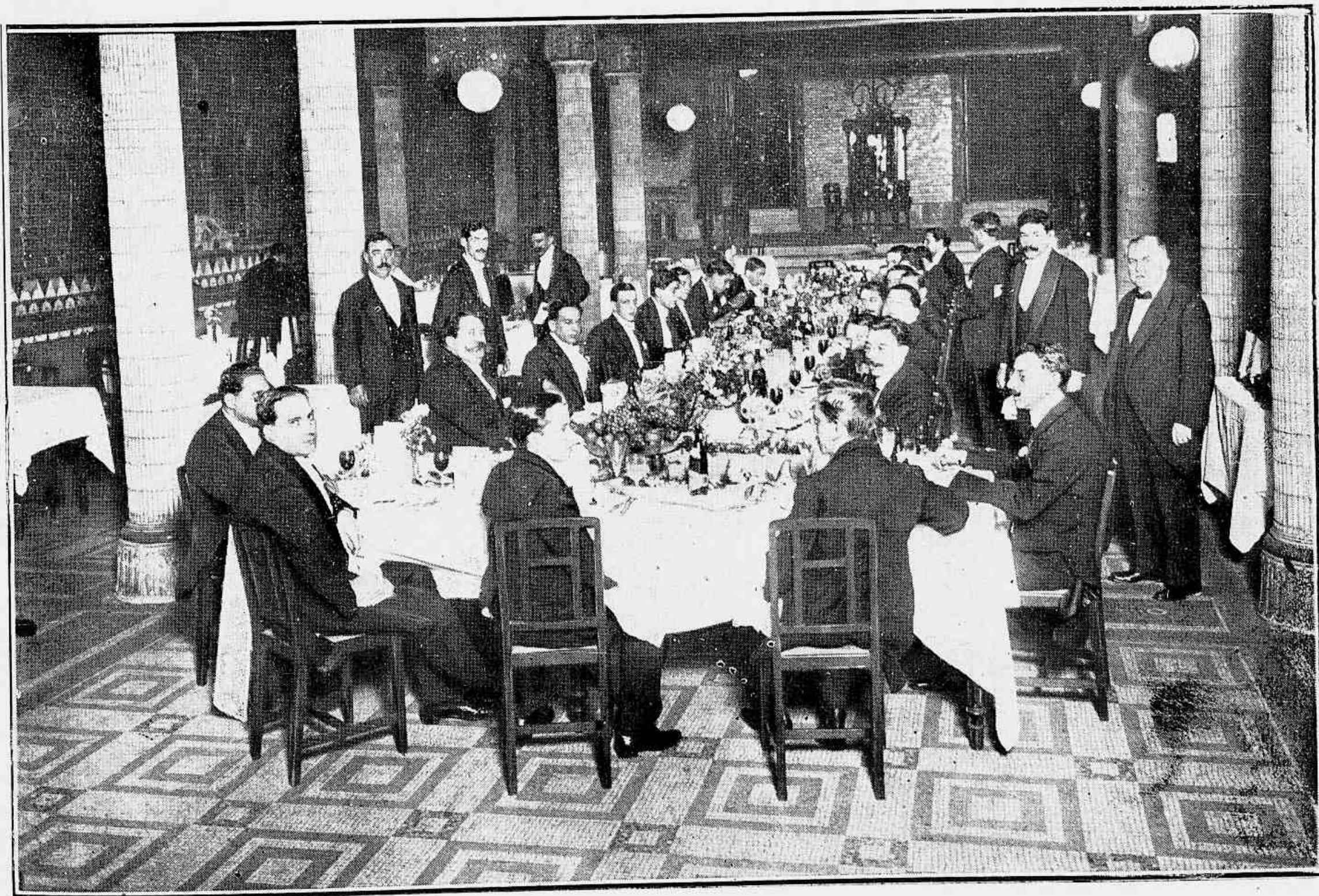
Luiz XVIII reinava de novo nas Tulherias. Assignou-se a paz, mas o bloqueio de Vincennes proseguia. Daumesnil teimava em não se render. Obstinou-se durante tres mezes. Um emissario conseguiu entrar no reducto do heroe e offereceu-lhe um milhão de francos pela capitulação.

— “A minha recusa será o dote de meus filhos!” — respondeu o sublime soldado.

Diante desta resposta á Corneille, os prussianos, cançados, retiraram-se, levantaram o cêrco, e os russos vieram substituil-os. Daumesnil não cedeu. No dia 15 de Novembro de 1815, procedendo á ronda, viu que o inimigo se fôra embora. Então fez descer as pontes levadiças e entregou á França a praça d'armas cuja deffesa lhe fôra confiada, e que elle se recusara obstinadamente a entregar ao inimigo!

Foi com homens destes que Napoleão conseguiu entrar em Berlim, em Vienna e em Moscou.

O banquete offerecido ao Sr. Dr. Gilberto Amado



No restaurante Assyrtó, um grupo de homens de letras e de amigos offereceu ao Sr. Dr. Gilberto Amado um jantar, que tanto pela hierarchia mental e social dos convivas, como pela cordialidade affectiva que revestiu, foi uma elevada e justa consagração dos eminentes dotes intellectuaes do illustre homem de letras.

A posse do novo Presidente do Estado de Minas Geraes



O Sr. Dr. Delfim Moreira na ocasião em que tomava posse do alto cargo de Presidente do Estado de Minas Geraes



Aspecto da sala da Camara de Belo Horizonte por ocasião da cerimonia da posse do Presidente eleito



O Sr. Dr. Delfim Moreira, novo Presidente de Minas, e o seu illustre antecessor, Sr. Dr. Bueno Brandão, no palacio do Governo, depois da cerimonia da posse e transmissão de poderes

A ANDORINHA

Espelhava o crystal argentino de um lago dormente a luz esplendorosa da estrella da manhã, refulgente no azul carregado da cupula sideral.

Estrella e imagem — duas bellas gemmas da mais pura agua, lagrimas tombadas talvez dos olhos melancolicos de alguma virgem apaixonada, nos mundos d'além.

Viu-as, de madrugada, andorinha vagabunda, que se divertia a roçar com a aza de prata a sombra das grandes rosas, desabrochadas, que se inclinavam graciosas, beijando os nenuphars.

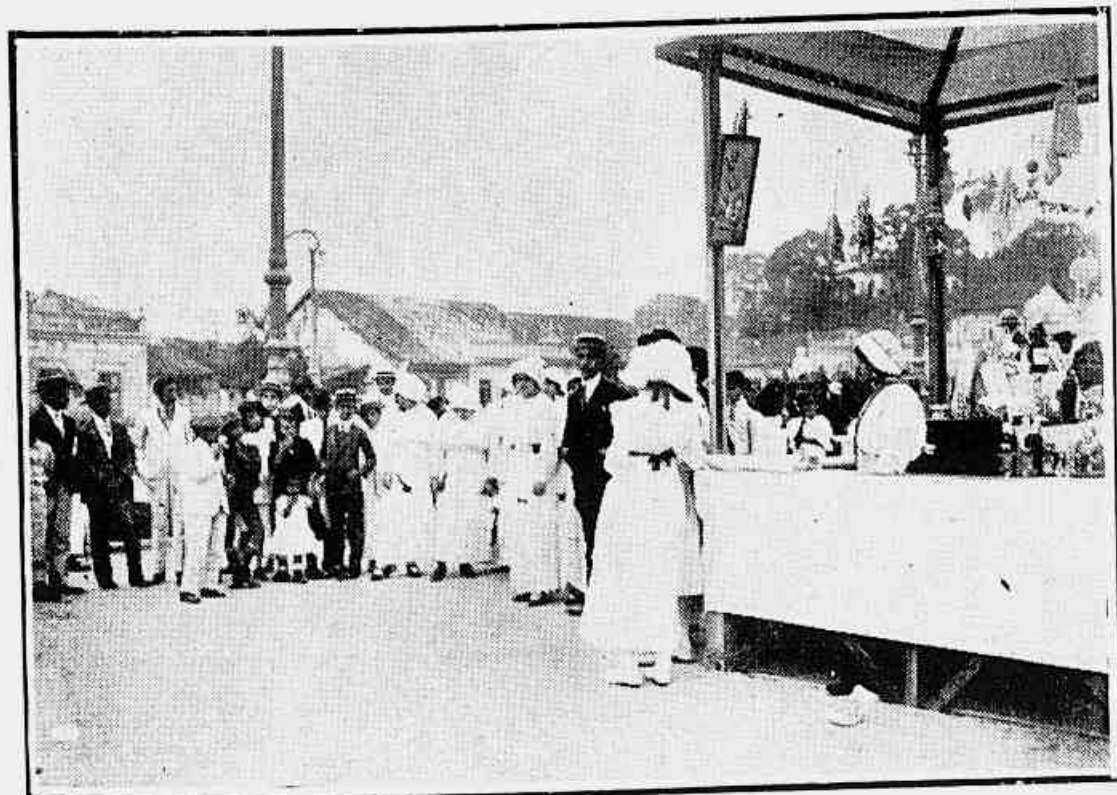
— Oh! se pudesse engastar aquella grande esmeralda, que alli está, rutilando, no ninho onde dormita a amorosa amiga!... Que lampada suave não seria para allumiar e encher de fulgor a modesta

morada que tenho nas grimpas do loureiro, feita de murtas e malvaiscos!...

Fendeu os ares com as suas azas esguias e foi poisar no cimo da mais alta das nuvens; voou depois, muito e muito, mas quanto mais espaço vencia, mais se affastava a estrella, que empallidecia e se occultava, com a vinda da aurora.

Nós somos como a andorinha ambiciosa, que subimos a perseguir um ideal que nos foge; voamos pelo infinito da phantasia, e lá, muito em cima, ficamos asphyxiados pela rarefação do ar, que é a nossa vida, — a mocidade — e, alfim, vimos cahir, cadaveres que inspiram dó, no espelho onde sempre reflectiu a esperança, esmaecida na nevoa de hontem, que é — a saudade.

CATULLE MENDES.

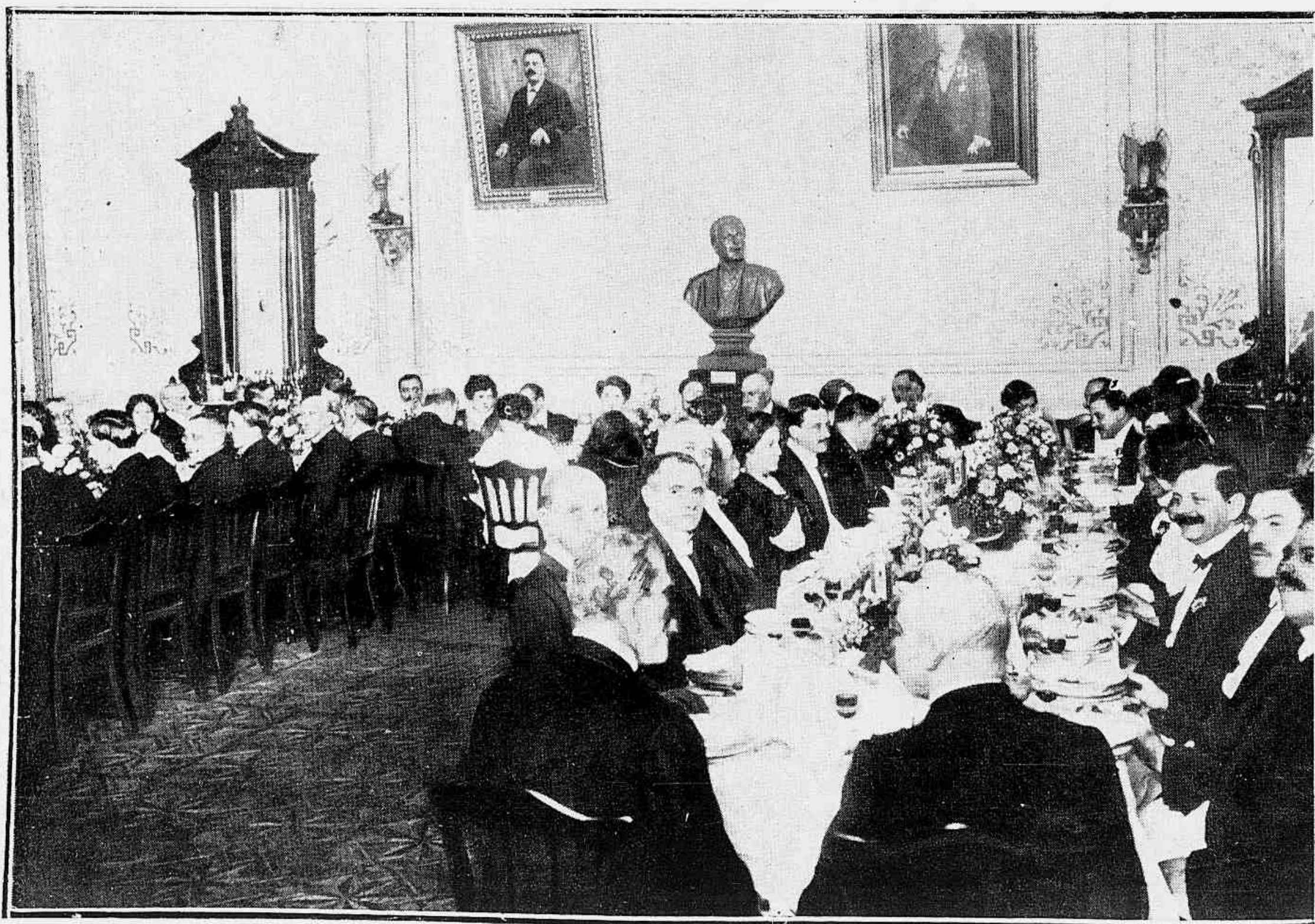


A Kermesse em beneficio da Assistencia á Infancia de Nictheroy.—Aspectos da Kermesse promovida pelas Damas da Assistencia á Infancia, na capital do Estado do Rio, sob a presidencia de Mme. Maria Amalia Lassance

O banquete oferecido pela colonia italiana aos Srs. Barão Avezzano e Commendador Mercatelli

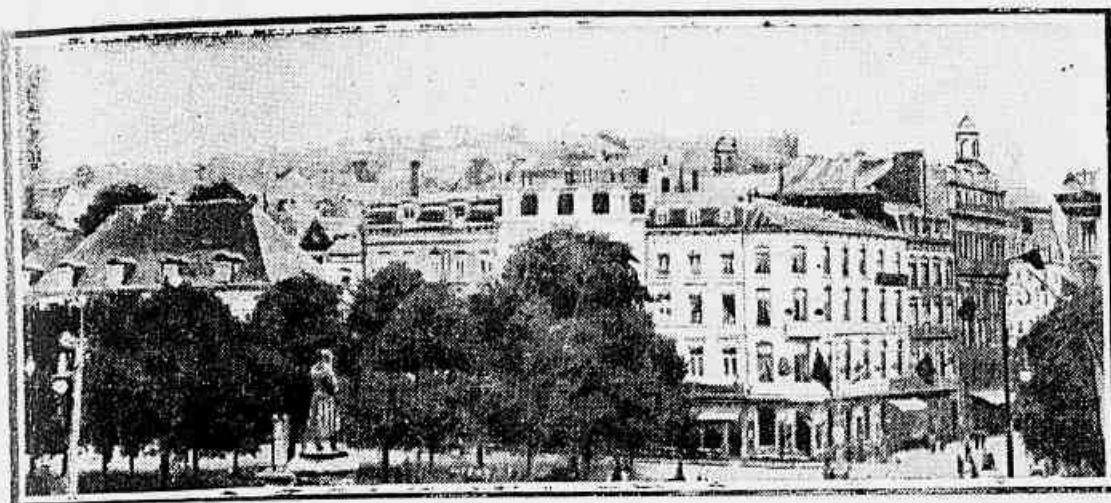


O antigo e actual ministros de Italia no Brasil com a Sra. Baroneza Avezzano e algumas das senhoras da colonia italiana

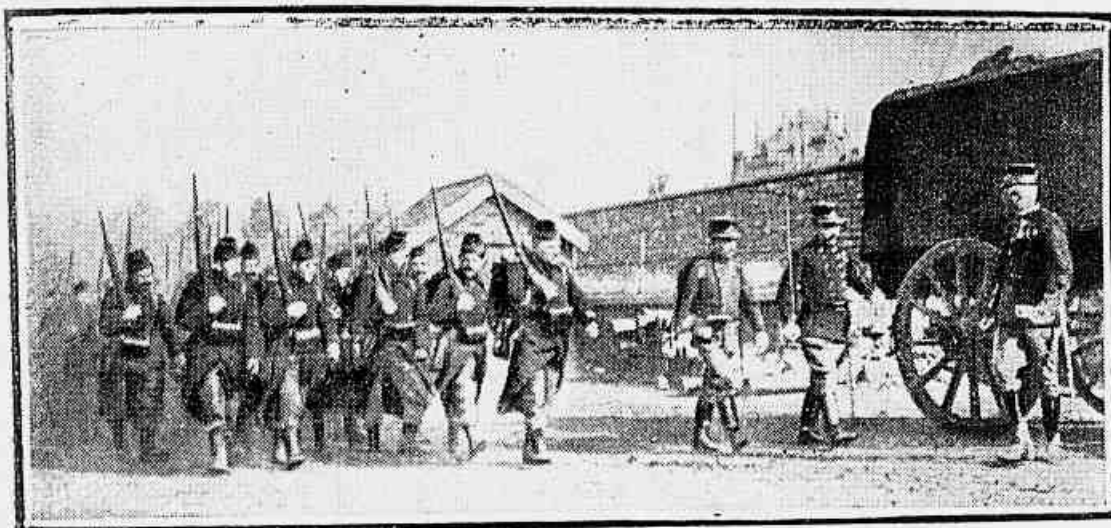


Um aspecto do banquete oferecido aos illustres diplomatas italianos

A Europa a ferro e fogo



Um aspecto da Liège



Infantaria belga em Liège

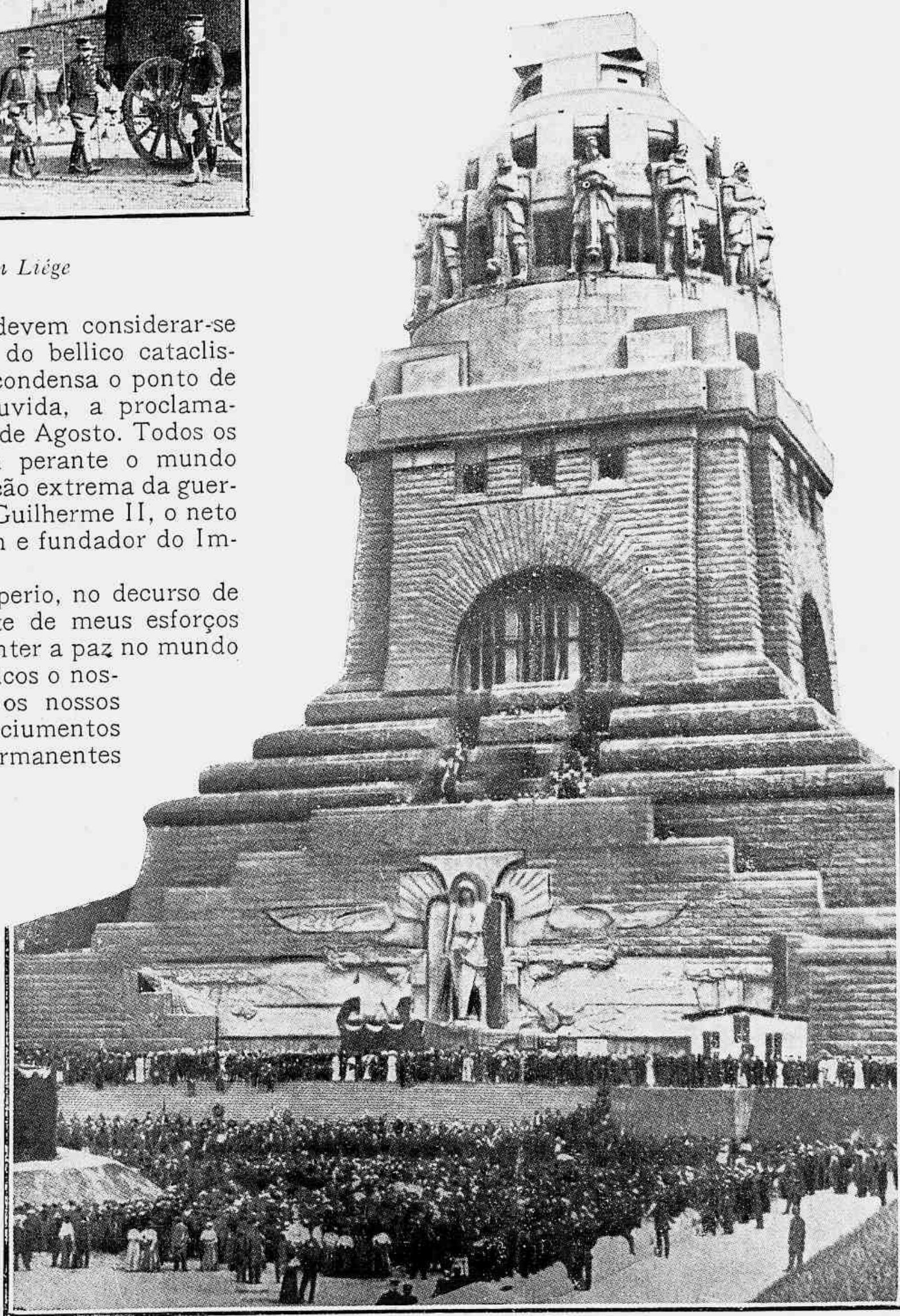
Um dos documentos que devem considerar-se capitaes para a comprehensão do bellico cataclismo que assola a Europa e que condensa o ponto de vista allemão, é, sem nenhuma duvida, a proclamação do Imperador, datada de 6 de Agosto. Todos os Estados em lucta justificaram perante o mundo e perante os seus povos a resolução extrema da guerra. Eis os termos em que o fez Guilherme II, o neto do vencedor de Sadowa e Sédan e fundador do Imperio da Allemanha

“Desde a fundação do Imperio, no decurso de 43 annos, foi objecto constante de meus esforços e dos de meus antepassados manter a paz no mundo e desenvolver pelos meios pacíficos o nosso vigoroso progresso. Porém os nossos adversarios mostravam-se ciumentos da nossa obra. Moviam-nos permanentes hostilidades a leste e a oeste e para lá do oceano. Até agora nos contivemos, tendo sempre presente á consciencia a nossa responsabilidade e confiados no nosso poder. Todavia, agora, esses adversarios pretenderam humilhar-nos exigindo que permanecessemos de braços crusados enquanto elles se preparavam para nos atacar. Não nos consentiam que mantivessemos uma resoluta fidelidade para com nossos alliados, o que importaria a perda da nossa posição de Grande Potencia e a humilhação de nosso poder e de nossa honra. Assim posta a questão, a espada tem que a decidir.

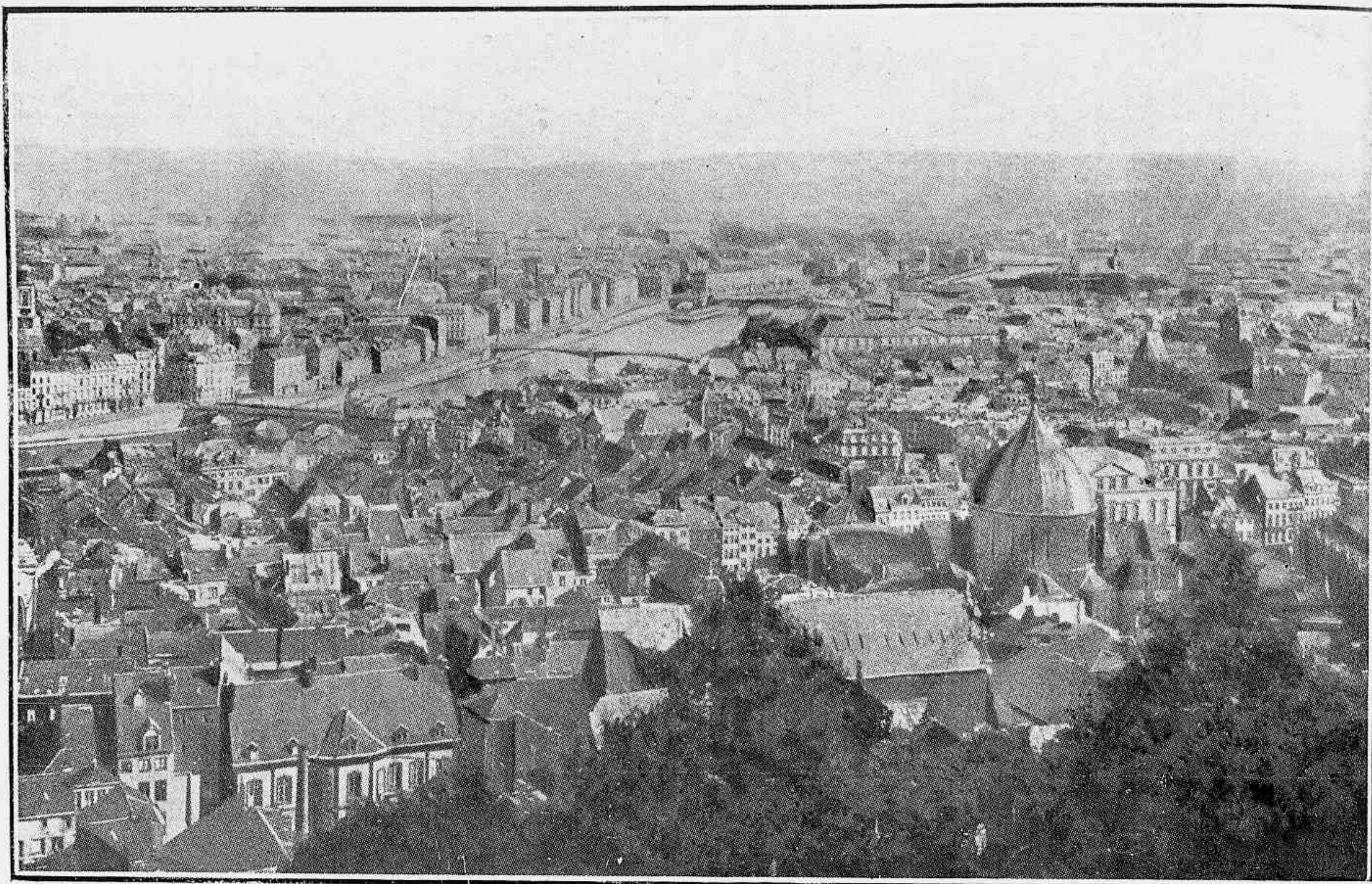
O inimigo surprehende-nos em meio de uma

perfeita paz. Já agora, ás armas! Toda a hesitação ou demora redundariam em desastre para a Patria. Existir ou desapparecer o Imperio que nossos paes fundaram: existir ou desapparecer o poder Germanico e a existencia Germanica — eis como se acha posta a questão. Resistiremos até ao ultimo alento dos homens e dos cavallos, e luctaremos mesmo que se levante contra nós um mundo de inimigos. Nunca a Allemanha foi subjugada enquanto esteve unida. Confiemos em Deus, que estará por nosso lado como esteve com os nossos antepassados!”

E' deante d'esse dilema, invocado pelo Kaiser, da victoria pela sobrevivencia do Imperio ou da derrota com a sua destruição, que os Exercitos allemães furiosamente se batem.



O colossal monumento da Batalha das Nações, inaugurado em Leipzig a 18 de outubro do anno passado, por occasião do 1º centenario da celebre batalha. Onde se erigirá, de agora a um seculo, o novo monumento commemorativo da proxima Batrlha das Nações?



Vista geral de Liège

NOTA DA REDACÇÃO

No seu proximo numero, a "Revista da Semana" publicará sobre a Guerra Européa grande numero de paginas sensacionais.

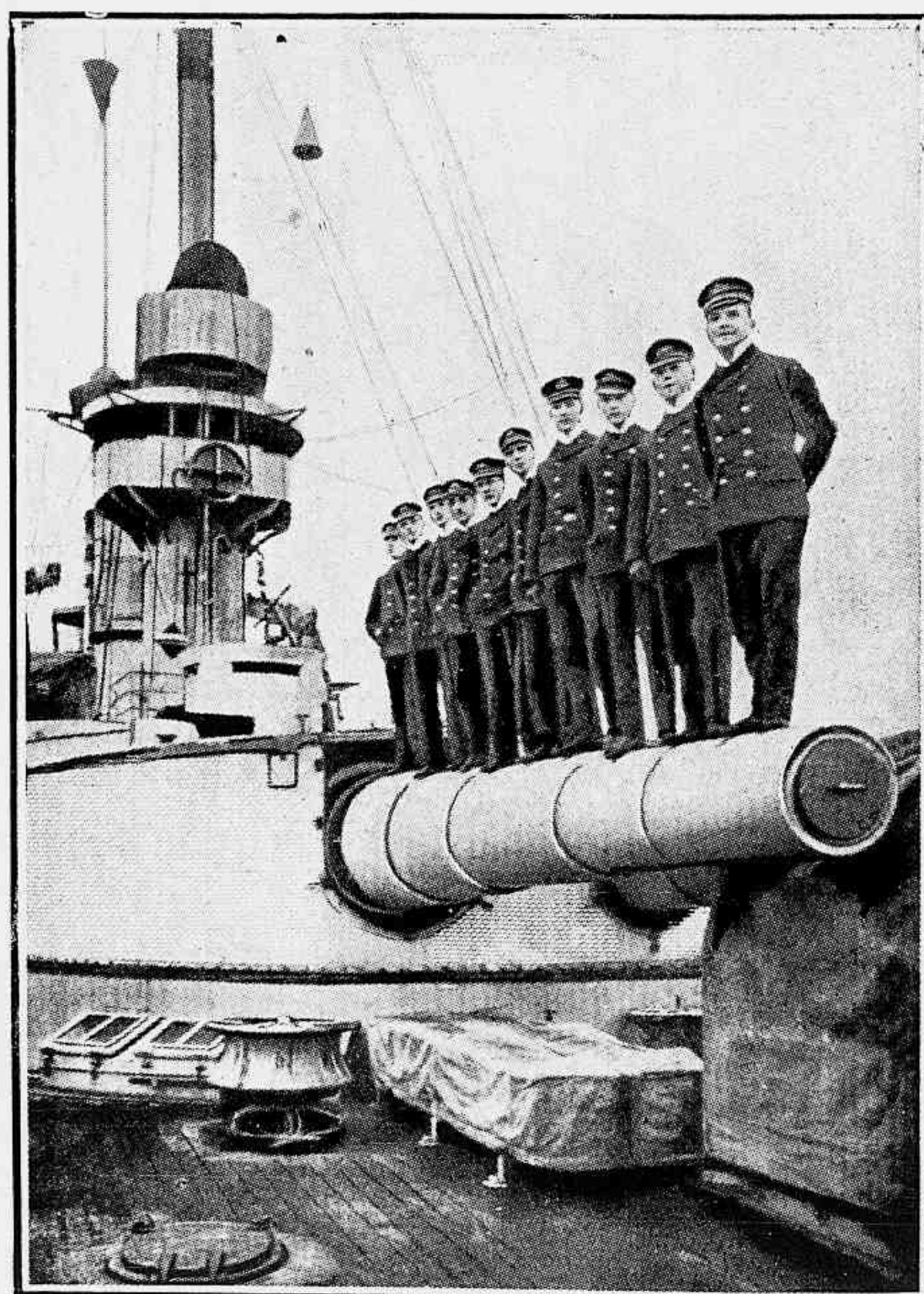


O Coronel Alves Roçadas, commandante da expedição portugueza á Africa Occidental.

O Coronel Massano de Amorim, commandante da expedição portugueza á Africa Oriental.



Um destacamento de caçadores allemães nas trincheiras em Namur



O maior canhão da esquadra allemã na torre de prôa do dreadnought "Blucher"

Figuras & Factos

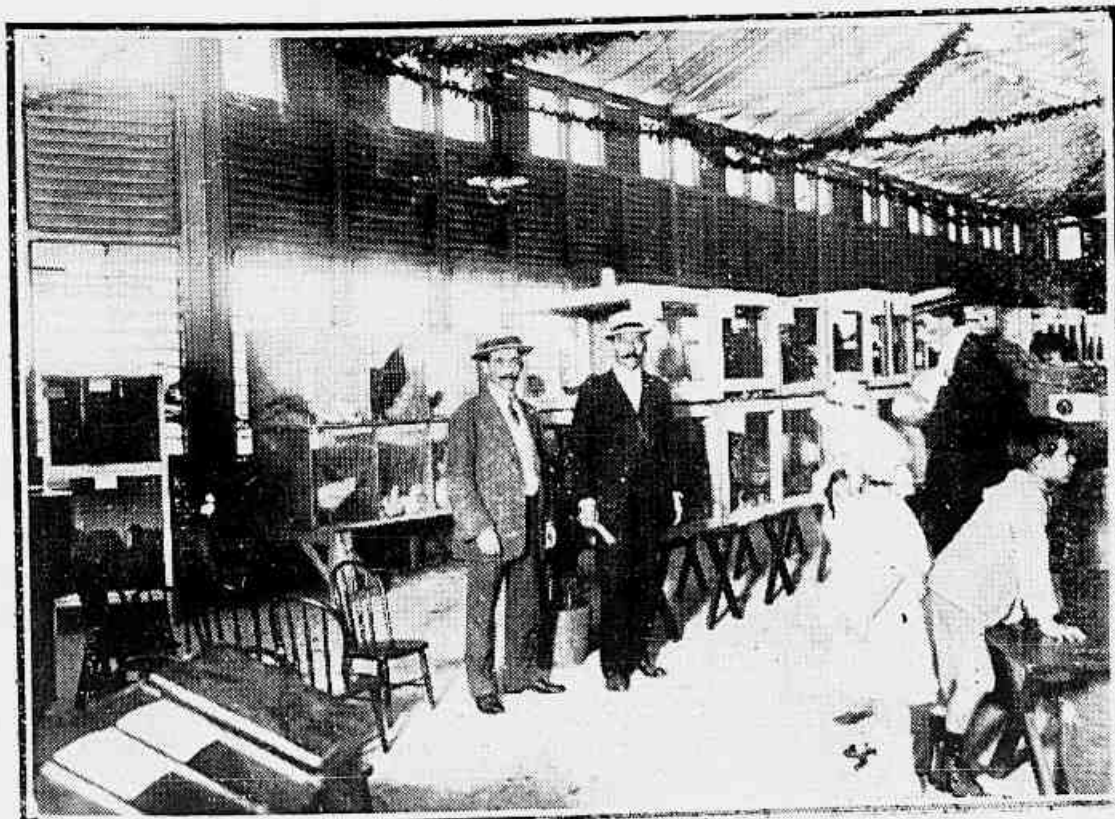


Uma obra prima feminina e uma obra prima photographica
Mlle. Neréa Marques

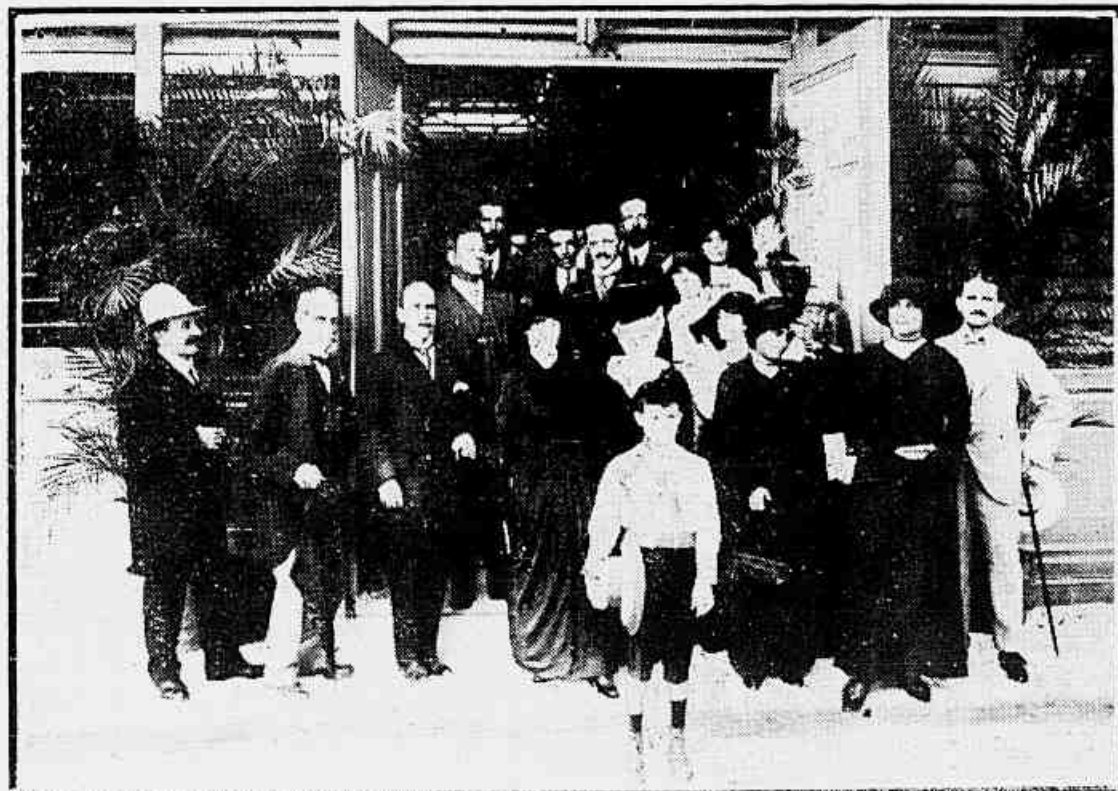
Mlle. Odette Marques, que com o pseudonimo "Dalbo Maia" publicou na 2ª edição da tarde do Jornal do Brasil o romance "Ruínas do coração".

A Exposição de Avicultura no Parque do Campo da Acclamação

Muito interessante a exposição promovida pela Sociedade Brasileira de Avicultura no Jardim das Crianças do Parque da Republica, sob o patrocínio do general Prefeito, durante os dias 6 a 8 do corrente, e em que figuraram mais de 140 exemplares de aves domesticas.



Aspecto da exposição

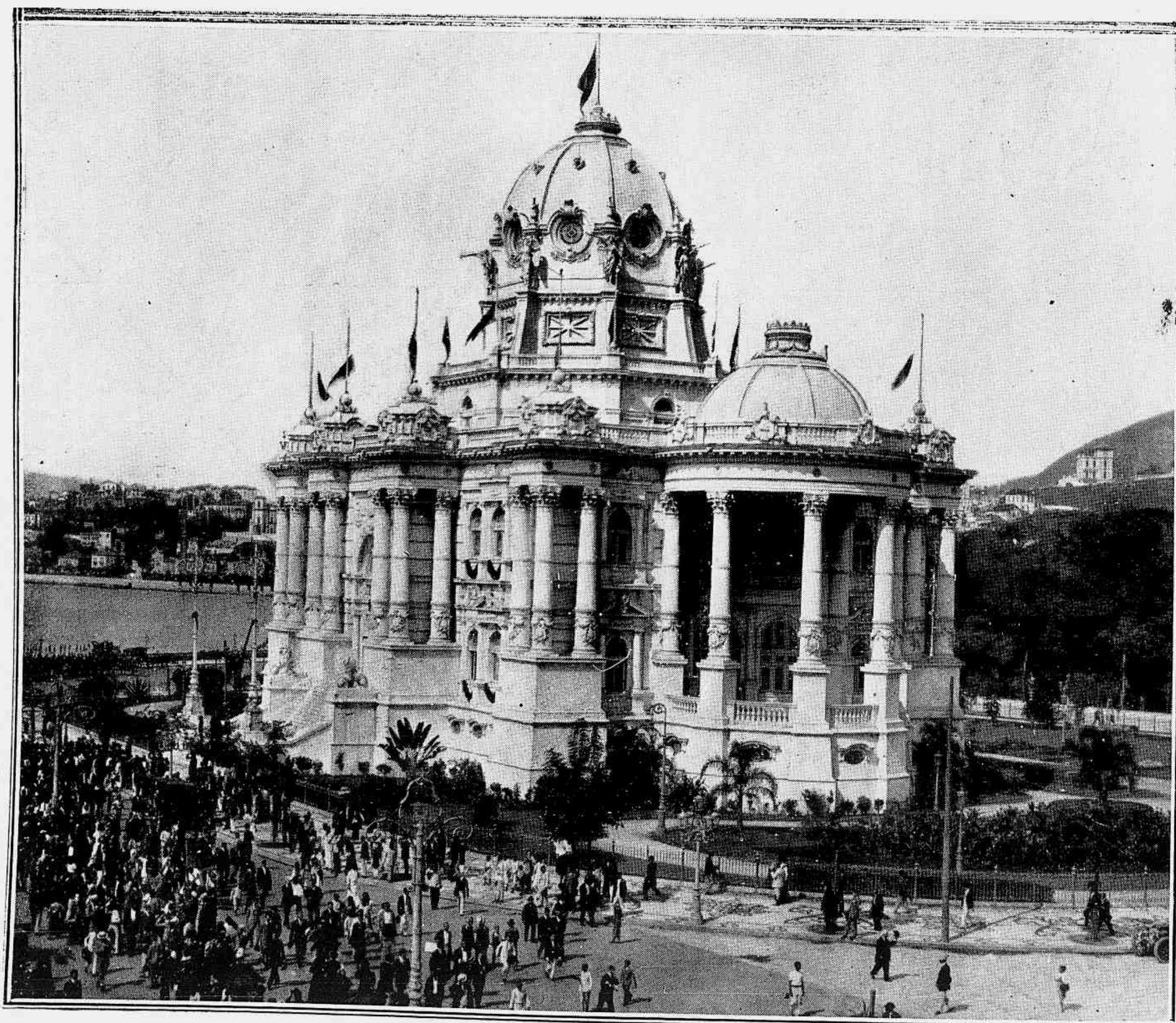


Grupo de expositores

A transferencia da Camara dos Deputados



O edificio da Cadeia Velha, onde em 1823 funcionou a Constituinte e onde, até ha dias, funcionava a Camara dos Deputados



O pavilhão Monroe, para onde acaba de ser transferida a Camara dos Deputados, por ameaçar ruina o velho edificio da Cadeia Velha, reconstruido no seculo XVIII

Como se atravessava a fronteira russa oito dias antes da
declaração de guerra



Não ha quem desconheça as dificuldades e exigencias que o viajante encontra na transposição das fronteiras da Russia. O passaporte é permanentemente obrigatorio. Essas dificuldades recrudeceram nas proximidades da guerra. As bagagens dos passageiros eram minuciosamente revistadas pelos soldados, sem qualquer excepção para as bagagens das senhoras.

O DIA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA



Revisita passada em Berlim pelo Imperador a um regimento da guarda

Guilherme II, Imperador d'Allemanha e Rei da Prussia, desde que, no dia 15 de junho de 1888, data da sua assensão ao thrôno, succedeu na direcção dos destinos do Imperio ao soberano seu pae, occupou constantemente o mundo com as suas palavras, os seus gestos e as suas acções. A curiosidade que elle excitou recrudescer agora em proporções enormes e justificadas.

Mas Guilherme II, não é apenas o senhor quasi absoluto de um grande Imperio, cujos actos atingiram sobre a terra um alcance formidavel. Elle revelou-se, desde o primeiro dia, como uma individualidade singular, como uma creatura deveras excepcional. A sua pessoa e a sua vida são, por isso mesmo, particularmente interessantes.

Guilherme II contava apenas 29 annos de idade quando succedeu a seu pae, Frederico III, morto ao fim de tres curtos meses de reinado. De proporções medias, antes pequeno do que grande, parece-

se mais com o seu glorioso avô Guilherme I do que com Frederico III. Depois de ter usado em 1891, durante alguns meses, a barba, como seus primos o actual rei de Inglaterra e o Czar da Russia, passou a adoptar apenas o bigode. Difficilmente, sem um exame demorado e attento, se percebe que o seu braço esquerdo não é tão desenvolvido como o direito. Sempre de uniforme, o Imperador representa bem o typo do official prussiano, correcto na attitudo e altivo de semblante.

Irrequieto, de uma actividade infatigavel, dispondo de uma iniciativa inegualavel, Guilherme II é um Imperador "fim de seculo", como se diria

ha quinze annos. Tem desenvoltura, não lhe falta espirito, e é incompativel com a immobillidade. Não tem nada da rigida compostura de um Luiz XIV, se bem que nas cerimoniaes officiaes ou até quando comparece em publico, tome uma attitudo imperiosa, grave, em que se retrata a consciencia da missão solemne que lhe destinou a Providencia. Simples e affavel na intimidade, applica-se a dar ao seu povo, quando se apresenta perante elle, uma elevada ideia da magestade, e a impor-lhe o respeito. E' assim que foi visto, no dia 25 de junho de 1888, na



Guilherme II aos 7 annos



O palacio de Potsdam



Guilherme II aos 32 annos

los Principes allemães, tendo aos pés os emblemas imperiaes: a corôa, o sceptro, o globo e o gladio.

Desta pompa e desta litturgia da realesa elle extrahe um optimo factor de auctoridade. Nunca, pelo contrario, a etiqueta o impediu de satisfazer um capricho. Divertia-se, em Constantinopla, durante a sua estada alli em 1889, a percorrer a galope as ruas de Stambul, e o sentimento da magestade não o inutilisou para as suas aptidões artisticas de musico e de pintor. Antes de mais nada elle quer agir á sua vontade, e sempre despedaçou ou affastou de seu lado todas as vontades que prentenderam oppor-se á sua, a começar no Principe de Bismarck.

O respeito pelas tradições da familia, o culto apaixonado pelos antepassados e, sobretudo, o amor pelo exercito, caracterisam ainda a personalidade tão complexa de Guilherme II. Soberano moderno, sem desdenhar de ir buscar ao passado os meios de fazer respeitar a sua corôa, confiando em Deus e nos seus exercitos para a deffender, soldado e despota, espirito de tão prodigiosa mobilidade que se diria universal pela amplidão do seu des-cortínio, assim elle se revelou sempre no decurso dos 26 annos do seu extraordinario reinado.

Guilherme II casou-se muito novo, em 26 de fevereiro de 1881, com a princesa Augusta Victoria, mais velha do que elle tres meses, filha de Frederico VIII de Schleswig-Holstein, despojado dos seus estados pela Prussia em 1866. Assim elle trans-

formou a orphã exilada em Imperatriz d'Allemanha, compensando-a do esbulho do seu principado. S. M. Augusta Victoria é um exemplar completo da mulher allemã, absorvida nos seus deveres de esposa e de mãe. Affabilissima, muito timida no inicio do seu reinado, ella adquiriu pouco a pouco confiança em si propria. Alta, elegante, com olhos azues, abundantes cabellos louros, hoje meio embranquecidos, a Imperatriz possui todo o dôce encanto da mulher germanica. Vestindo com



Guilherme II com o uniforme dos hussares

elegancia, os seus trajos de côrte passam por ser dos mais sumptuosos das rainhas da Europa, e as suas joias são celebres pela sua belleza e riqueza.

A sua influencia sobre o Imperador é puramente de ordem sentimental. O lar imperial é o modelo do lar allemão, prolifico e honesto.



Guilherme II com o uniforme de granadeiro.

Mostrando-se um dia Eduardo VII, então ainda principe de Galles, surpreendido com a grande prole de seu sobrinho, Guilherme II respondeu-lhe

— “Mais vale ter muitos filhos, pois podem-se perder alguns na guerra”.! O Kronprinz e os principes Eitel, Adalberto, Augusto-Guilherme, Oscar e Joaquim figuram desde os dez annos nos quadros do exercito com o posto de tenentes, tendo feito o serviço militar como qualquer subdito do Imperio, e tendo passado nos regimentos o tempo regulamentar em

convivio com os seus camaradas d'armas. Sempre o Imperador se empenhou em dar o exemplo do amor pela familia e da dedicação pela Patria, e pode dizer-se que não ha na Allemanha quem mais tenha trabalhado pela grandeza do Imperio e quem mais tenha honrado a tradição familiar. A festa do Natal, que é, por excellencia, a grande festa da familia, é sempre uma solemnidade no palacio de Potsdam ou de Berlim, e se Guilherme II não se dedica mais á vida intima do lar, é porque todo o tempo lhe é pouco para dedicar á grandesa e prosperidade da nação.

Desde a manhã á noite, o Imperador trabalha, visitando quarteis, passando revistas, recebendo os seus ministros, dando audiencias ou assignaturas, presidindo a conselhos de governo, inteirando-se minuciosamente dos negocios do Estado. E tem ainda tempo para se occupar dos aformoseamentos da sua capital, para animar as artes, para pousar nos “ateliers” dos pintores e esculptores, para lêr as obras litterarias allemãs, para visitar os grandes sabios e os grandes industriaes, sem perder nunca o contacto com os homens que representam em todas as especies de actividade o progresso e a gloria do Imperio. A sua actividade desconcerta todas as previsões. Só ha repouso na côrte quando o Imperador viaja no mar do Norte ou finge repousar em Corfu. De resto, elle fatiga os mais robustos ajudantes de campo e os mais activos e resistentes secretarios.

A sua residencia favorita é o “Novo Palacio”, situado perto de Potsdam e construido pelo Grande Frederico. Setenta e dois aposentos são occupados no palacio pela familia Imperial e pelo seu sequito. A côrte não passa em Berlim senão tres mezes por anno, de janeiro á Paschoa.



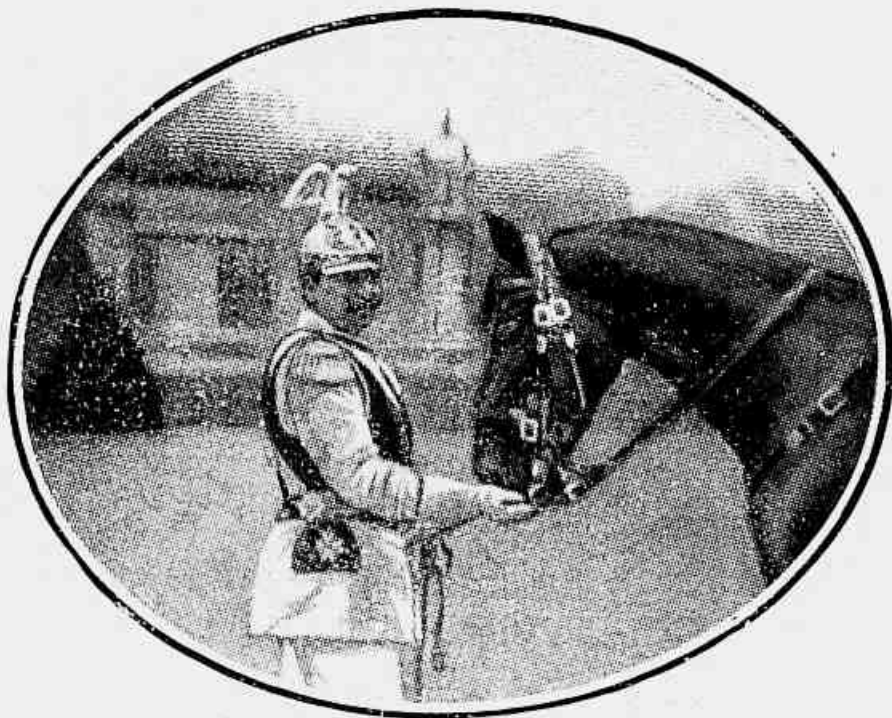
O Palacio Imperial em Berlim

Em Potsdam como em Berlim, de verão como de inverno, Guilherme II levanta-se ás 5 horas da manhã. Logo que se levanta veste o uniforme. Os seus subditos nunca o viram de casaca. Mudar de uniforme é uma das suas occupaões. O Imperador



Guilherme II com o uniforme de commandante da Guarda Imperial

apparece ás vezes no mesmo dia com 5 ou 6 uniformes diversos, escolhidos, segundo a circumstancia, entre os quarenta que possui! A's seis e meia da manhã, Guilherme II almoça com a Imperatriz e passa em seguida ao seu gabinete de trabalho. Depois de examinar a correspondencia, já classificada pelos secretarios, e de regular o programma do dia, o soberano recebe o Mordomo-Mor da Côrte, e ás 8 horas, no inverno, dá habitualmente um passeio de carruagem com a Imperatriz. Atrellada a dois cavallos húngaros, a *victoria* imperial é posta em movimento a uma andadura rapidissima. Os diferentes postos militares entre o Palacio e o Thiergarten mal tem tempo para apresentar armas á passagem dos soberanos. Findo o seu passeio raramente o Imperador regressa directamente ao Palacio. E' nessas horas matinaes que Guilherme II visita de imprevisto as casernas, o chanceller do Imperio, os ministros, os artistas, de quem se presume o inspirador e de quem se faz o Mecenaz. Até



Guilherme II e o seu cavallo favorito "Extase"

á uma e meia, nos seus aposentos de trabalho, o infatigavel soberano dá audiencia e conferencias a militares e politicos. A' uma e meia em ponto é servido o grande almoço e ás duas e meia o Imperador está de novo na rua e mostra-se aos berlinenses

na Unter den Linden, no Thiergarten ou no Grunwald. Todos os dias, Guilherme II joga as armas, e a não ser quando vae ao theatro ou ha festa na côrte, recolhe-se ás 11 horas da noite. Sobrio á mesa, só bebe *champagne*. O ceremonial dos bailes da côrte é invariavel. Os convidados, convocados para as 8 horas na Sala Branca, retiram-se depois que os Soberanos recolhem aos seus aposentos, nunca depois da 1 hora da noite. O Imperador e a Imperatriz nunca dançam. Alem de dois ou trez bailes annuaes, Guilherme II offerece uma recita de gala no dia 27 de Janeiro, dia de seu anniversario, recita a que assistem os Principes Allemães o corpo diplomatico e os grandes dignatarios. No primeiro do anno, os Soberanos Allemães dão recepção no palacio de Berlim, e á tarde Guilherme II, em carruagem de gala, vae deixar bilhetes ás Princezas da Familia Real, ás Embaixadase ao Chanceller do Imperio.



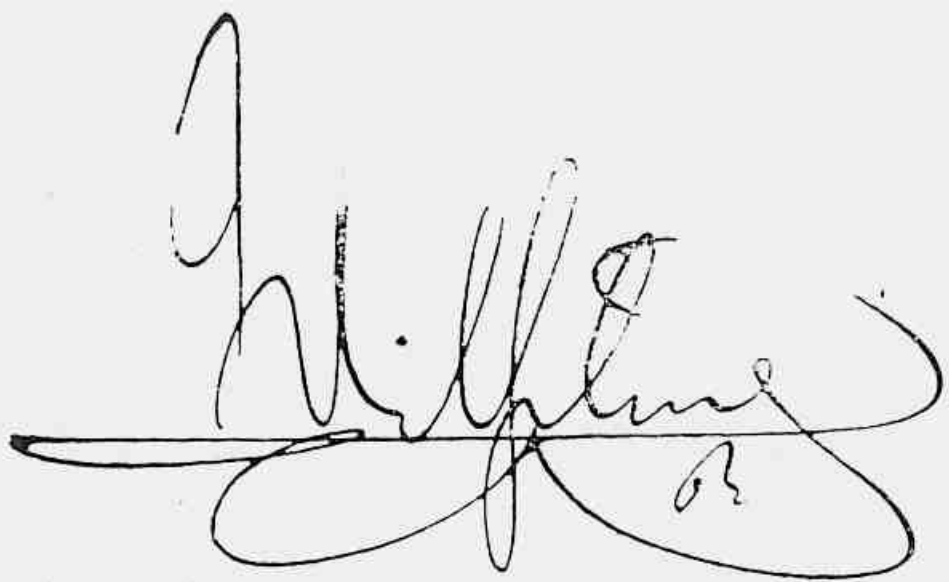
Guilherme II vestindo o uniforme de Frederico o Grande

A mais curiosa cerimonia da côrte imperial é a festa das ordens, cujo character democratico contrasta estranhamente com as restantes solemnidades officiaes. Compõe-se a festa de uma cerimonia religiosa seguida de um banquete para que são convidadas sem distincção de logar todas as pessoas que receberem no decurso do anno uma condecoração prussiana, e pertencentes a todas as classes sociaes. Os generaes, os soldados, os politicos, os diplomatas, os industriaes, os artistas, os proprios operarios sentam-se á mesma mesa, reunidos pelo Imperador.

No principio do seu reinado, Guilherme II deu algumas festas theatraes em que appareceu vestido de Grande Eleitor de Brandeburgo e de Frede-



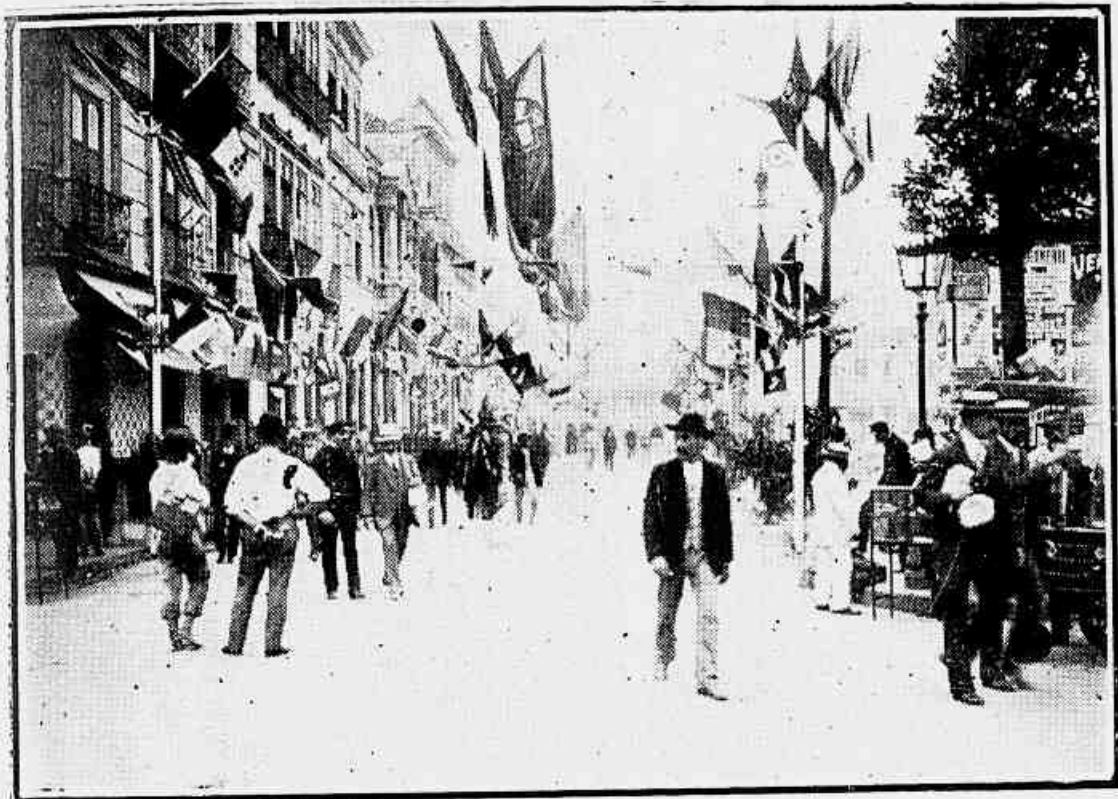
O bilhete de visita de Guilherme II



A assignatura de Guilherme II

rico Guilherme II. Mesmo um dia, revestiu o uniforme do Grande Frederico para receber á porta do palacio de Sans-Souci o pintor Adolpho Menzel, celebre na Allemanha por um quadro representando um concerto no palacio de Frederico o Grande. Nesse dia o velho artista, recebido pelo seu soberano, encontrou na Sala de Musica, na disposição em que as tinha agrupado, as personagens do seu quadro vestidos á epoca. Eis, em rapidos traços, os aspectos mais pittorescos do grande Imperador, que a estas horas joga na maior guerra da Historia, contra as nações mais poderosas do mundo, os destinos do seu grande Imperio.

A festa de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores

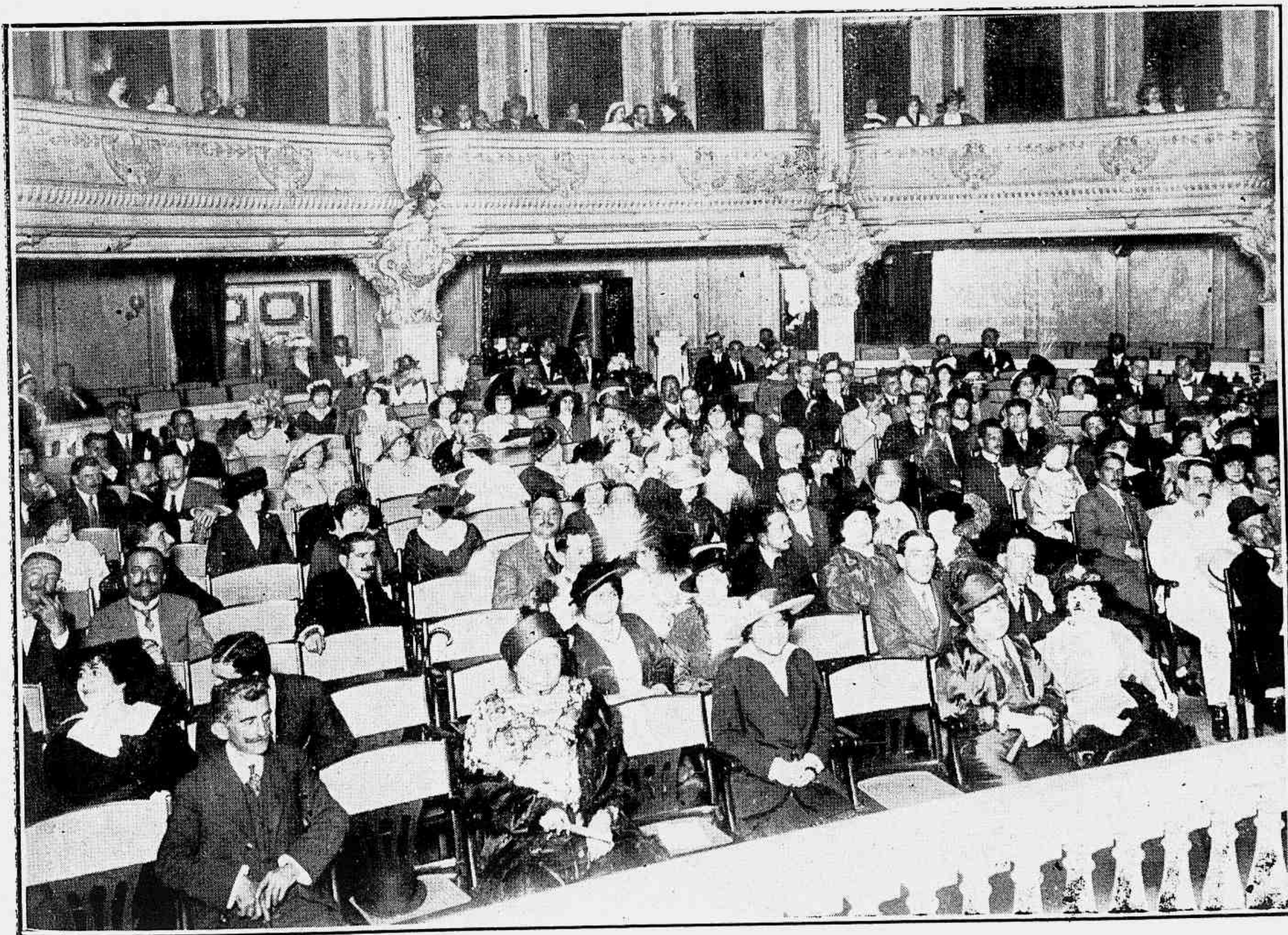


As decorações da rua do Mercado



O coreto da musica

A festa tradicional de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, que a colonia portugueza mantém com inalteravel devoção, realisou-se este anno com o mesmo brilhantismo de sempre.



A CONFERENCIA DE MARIA LINA NO PHENIX. — Aspecto da assistencia á conferencia lida pela dançarina Maria Lina no Theatro Phenix na tarde do dia 9



SOCIEDADE PAULISTA

Mme. Mathilde Melchert da Fonseca de Macedo Soares, esposa do advogado sr. dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Companhia Brasileira de Publicidade

CONTO DA REVISTA

O TAMBOR

Mestre Brás, homem ás direitas, ribatejano duro, achamboirado, braceiro, quadrado de hombros e aberto de coração, era, por volta de 1814, o ferrador de Manique do Intendente.

Seis annos antes, não havia ainda, por todo esse Ribatejo, maior alegria, viola mais viçosa e mais bem sapateado fandango. Mas depois que o filho — o unico filho que tinha — lhe abalara certa noite da terra, pela calada, sem um trouxo de roupa nem a cruz duma benção, para seguir, com um tambor ás costas, a leva de tropas que ia a caminho de França, — mestre Brás nunca mais foi o mesmo homem, deu em entristecer como se trouxesse a morte comsigo, e enquanto a forja ardia, enquanto os cornozêlos de ferro se atarracavam nas bigornas e os cascos chamuscados da bestas fumegavam, levava elle as tardes á porta da loja, sentado n'um banco, sem dar palavra, alheado, esquecido, um ferragoulo de saragoça pelos hombros, a cabeça ferrada no peito, um perdigueiro velho a lember-lhe as mãos. Passavam na poeira da estrada as pesadas liteiras, a caminho de Lisboa, com os seus machos certos e choutões; os almocreves, praguejando, as pistolas aperradas, atrás das recovagens; frades de jornada, sentados em mulas, com as sandalias ás costas, cobertos de alforjes e de camandulas; azemeis de todos os oito dias, velhos amigos de vinte annos, lenços encarnados atados á cabeça, réguas de azêmolas carregadas de bahús.

— Eh, tio Brás! E novas do seu filho?

O velho levantava os olhos, como quem acorda, puxava o rebuço do capote para o pescoço entroncado e sanguineo, e respondia, encolhendo os hombros:

— Sei lá, se é vivo ou morto!

Havia cinco annos contados que não chegavam ao ferrador noticias do filho. Depois da abalada do rapazote, com treze annos mal espigados ainda, louro como o sol, vivo como a mãe que Deus tinha, — mestre Brás não recebera mais que tres cartas d'elle. Uma de Burgos, escrita em marcha, pedindo perdão, dizendo que estivera para desertar, ralado de saudades; outra de Baiona, doido de alegria, contando que vira o Imperador montado n'um cavallo branco, seguido de generaes cobertos de ouro, a passar revista, a galope, ás tropas portuguesas; a ultima, datada de 4 de julho de 1809, precisamente das vesperas de Wagram, escripta á noite, no bivaque, á luz das fogueiras, sobre a pelle do tambor, pedindo a benção ao pae e dizendo-lhe que o seu regimento, ao amanhecer, entrava em fogo. Cada carta que chegava era um reboliço na forja, uma moeda para o recoveiro, um alarido na vizinhança; vinha Manique em peso á porta de mestre Brás; mas o ferrador não via ninguem, não ouvia ninguem, galgava ao sobrado, batia-lhes os ferrolhos na cara, mettia-se na alvoca com a sobrinha, dava-lhe a carta para as mãos, e enquanto a moça lia, de vagar, soletrando, — elle, que mal conhecia as lettras, ouvia-a, seguia-a, arquejante, os olhos cravados no papel, perguntando tudo, inquirindo tudo, onde é que estava "meu senhor pae", onde

é que estava "Napoleão", onde estava a benção que o filho lhe pedia de tão longe, e acabava, sacudido de soluços, a beijar a carta, a molhal-a de lagrimas, a repetil-a de cór, a morder as mãos para não gritar, que o ouvissem todos:

— Meu filho! Meu querido filho!

Mas depressa as cartas faltaram. O ferrador, em mangas de camisa, um gibão atacado de baetão vermelho, o avental de couro atado ás pernas, vinha para a porta de casa, ante-manhã, ainda com estrellas no céu, esperar os almocreves de retorno. Nunca havia carta. Volta e meia, mandava um moço á Azambuja, saber noticias. Tambem o Miguel, o filho do João Mourisca, lá tinha ido na legião, de correias ás costas, a caminho de França. E o moço voltava, pendurado, coberto de poeira, a sacudir a cabeça, a rodar o chapeirão nas mãos chamuscadas: não havia novas, ha muito tempo, nem de um, nem d'outro. Passaram-se semanas, meses, um anno, — e nada. Mestre Brás tirou-se dos seus cuidados, vestiu a niza de briche, atou umas moedas n'um lenço, saltou para o albardão de um macho — e foi até Lisboa. Lá, onde se sabia tudo, haviam de saber noticias do filho. Bateu a todas as portas, furou, acotovelou, indagou, galgou ao palacio da Regencia, procurou Beresford no Calhariz, e enxotado de toda a parte, recebido afinal em Xabregas pelo marquez de Olhão, que teve dó d'elle, só poudé saber que a legião portuguesa, "malta de vendidos e de trahidores", como lhe chamava o povo de Lisboa, tinha feito a campanha da Austria e estava de guarnição em Paris. Do filho, se era morto ou vivo, ninguem lhe dera noticias. Sabia-se lá quem era o filho de mestre Brás, ferrador da Arrifana! E o pobre velho voltou, com a morte na alma, sentado no seu albardão moirisco, um barrete de orelhas na cabeça, Ribatejo acima.

Quando lhe disseram que um novo exercitofrancez, commandado pelo melhor gene-



ral de Napoleão, talando campos, incendiando aldeias e conventos, entrara em Portugal, e que n'esse exercito vinham portugueses, — uma assomo de esperança, feito de todo o santo egoismo do amor de pae, cresceu no coração de mestre Brás. E se lá viesse tambem o seu filho? Massena descera de Coimbra, como um vendaval, devastando tudo na sua passagem; o clarão das seáras abraadas e dos pinhaes incendiados já se via, do alto do palacio do Intendente, irrompendo por detrás das montanhas: respirava-se pelos campos, penetrava nas casas um cheiro acre de resina queimada, — e os moços da forja, á noite, em cima dos telhados, mostravam a mestre Brás as faúlhas, batidas do vento, que vinham já sobre a povoação indefeza. Bem se importava elle, o velho ferrador, que tudo ardesse, — se o incendio lhe trazia o filho!

E quando já todos fugiam, a caminho de Lisboa, atulhando bahús, enterrando pratas, carregando azemolas, levando os filhos e o gado, — mestre Brás entregou a sobrinha a umas visinhas, enxalmou-se n'um capote, deitou uma manta ás costas, foi ao encontro do exercito invasor, rebolou n'um valado ás coronhas das primeiras vedetas, deixou-se ficar, açapado, como um morto, a cara n'uma posta de sangue, sentiu junto da sua cabeça o tropel de todos os esquadrões, o rodar de toda a artilharia, e quando o grosso do exercito já tinha passado e elle ia a levantar a cabeça e a olhar a estrada, uma voz, perto, ordenou:

— Vê se esse homem está morto.

Mestre Brás sentiu-se sacudido pela mão brutal de uma ordenança. Ergueu os olhos: eram dois officiaes portugueses que acompanhavam o exercito de Massena, e que ao ver aquelle farrapo de saragoça e de sangue atirado ás patas dos cavallos, a perguntar por um tambor da legião portuguesa que era seu filho, sorriam, disseram-lhe que da legião só tinham vindo officiaes, e picando de esporas, o schapska coberto de oiro faiscando ao sol, seguiram a galope, na poeira branca da estrada.

Pouco tempo depois, o exercito francez de Ney e de Massena recuava perante as colossaes linhas de Torres; a retirada começou; tornaram, em bandos, as populações fugitivas do Ribatejo; desferrolharam-se as casas, principiou o trabalho, — e ao clarão da forja de mestre Brás, outra vez accesa, voltaram a retinir, batidos nas bigornas, os rompões dos canelos de ferro, a cantar os moços dentro dos seus aventaes de sola, a tilintar, sacudidas, as esquillas alegres das mulas de liteira. Mas agora,



o velho ferrador já não trabalhava. Levava as tarhes á porta, com o perdigueiro, dormitando, e as manhãs fechado no sobrado, em cima, atirado sobre um bahú, a arquejar de soluços, a repetir de cór, como uma oração, as trez cartas do filho. Amor de pae, — que tudo o mais é ar! Um dia, quando lhe levavam o almoço, a sobrinha espreitou á porta; viu-o sentado na cama, com um corno de polvora ao pé, carregando de quartos e fazendo a escorva a uma escopeta velha; entrou na alcova, assustada, a gritar: mestre Brás afagou-a, metteu a arma ao canto d'um armario e avisou, tranquillo:—

— No dia em que me disserem que o meu filho morreu, despejo aquella clavina na cabeça!

Passou-se tempo. Finalmente, a 12 de abril de 1814, Napoleão abdicou. Os restos da legião portugueza, aquartelados em Bruges, esperavam ordens. O *petit corse aux cheveux plats*, que fizera pesar o seu bicornio preto sobre os destinos da Europa, cahira perante a fadiga formidavel da França e perante a intriga apostolica de Maeternich. A noticia voou pelo mundo. O conde de Redondo, a caminho de Lisboa, chamado á pressa pela Regencia, parara a literia á porta de mestre Brás; e enquanto os moços aliviavam do cornozeiro os quartos passados d'um macho, falara dos castigos de Deus e da queda de Napoleão. De novo um clarão de esperança assomou na alma do velho ferrador. Se Napoleão abdicara, que faziam em França os soldados portugueses? Que fazia lá o seu filho? Porque não os mandavam para as suas terras? Para que queriam lá estrangeiros, amigos do hereje? E o presentimento da volta do seu Antonio já não o largava; crescia, arreigava-se mais a cada hora; ganhava-o todo; transbordava-o de ternura: era já quasi uma certeza, — certeza luminosa de ir apertal-o nos braços, admirar os seus vinte annos fortes e ardidos do sol, sentir-lhe o arcaboço robusto, ver — elle, já acabado e velho! — o seu sangue, a sua raça, a sua bravura d'outro tempo, a sua alegria volteira de estoiravergas, a sua mocidade de brigão, renascendo, re florindo, rebentando, palpitando no filho! E mestre Brás mandava fazer obras na loja e no sobrado, caiar paredes, ensamblar soalhos, bater-lhe a palha das enxergas, comprar-lhe uma barra nova a Santarem, — como se elle já viesse a caminho, como se o tivesse alli, como se a sua mão pousasse já na aldraba de ferro da porta.

Uma bella manhã, estava o ferrador em cima, no sobrado, renovando, como de costume, a escorva de escopeta, — quando estrou na loja um rapaz alto, trigueiro, desempenado, um sombreiro espanhol derrubado sobre os olhos, uma cicatriz na cara, um capote de estamemha cobrindo os restos d'uma niza parda de sargento:

— Mestre Brás?

— Lá em cima.

— Digam-lhe que está aqui o Miguel da Azambuja, que chegou de França e que lhe traz noticias do filho.

Os moços da forja rodearam-n'o logo, medrosos, os olhos muito abertos, as manzorras chamuscadas postas na bocca, a impor silencio. Que visse o que ia fazer. Se as novas eram más, se o rapaz tinha morrido, que não o dissesse ao velho. E esgueilhando os olhos para cima, para casa do mestre, os martelos nas mãos, as caras tismadas, os moços contaram, baixinho, que elle tinha jurado e trejurado á sobrinha que na hora em que soubesse da morte do filho despejava uma escopeta nos miolos.

— Não tem duvida, — sorriu o Miguel, derrubando a gola do capote. — Deixem-no commigo. Mestre Brás sentiu parar o trabalho; assomou

A porta, com a clavina na mão; conheceu o Miguel da Azambuja e atirou-se de escantilhão pela escaleira abaixo, uivando, de braços abertos:

— O meu filho? Onde está o meu filho?

— Venho trazer-lhe nove d'elle, mestre Brás!

— E' vivo ou morto?

— Já vai para um mez que deixei a França. N'uma hora se vive e se morre.

— Ficou lá?

— Ficou.

A fazer o quê, n'uma terra estrangeira? Porque não veio abraçar o pae? Porque não o trouxeste tu, Miguel?

— Porque não pude, mestre Brás. Mas venho falar-lhe n'elle. E assim Deus me dê a salvação, como é certo que vocemecê ha-de gostar de me ouvir!

O ferrador mandou um moço buscar dois pichéis de vinho, abraçou o rapaz, subiu com elle ao sobrado e fecharam-se ambos na alcova, — um rebaixo de talha-vã, caído de novo, com o seu catre de castanho, o seu oratorio, o seu painel da Virgem, um bahú de sola, uma arca velha de roupa e um armario com drogas de alveitaria onde mestre Brás encostou a escopeta aperrada. Então, diante do pichel de estanho em que o vinho das cepas do Ribatejo espumava em sangue vivo, o Miguel contou ao ferrador como lhe vira o filho em Salamanca, marchando, de tambor às costas, batido do sol quente da Hespanha, á frente do 3º de infantaria; como arranjara passagem para o mesmo regimento do rapaz; as vezes que o desafiara, em Burgos e em Valhadolie, para desertarem juntos; a alegria d'elle, o entusiasmo d'elle, quando o Imperador, embrulhado no seu capote cinzento, o sobrececho carregado, a mão no peito da farda, seguido d'uma rajada de generaes cobertos de ouro, — Murat, Bessiére, Alorna, Pamplona, — passou a primeira revista às tropas da legião portuguesa; o baptismo de fogo em Saragoça, em que o pequeno tambor, os cabellos ao vento, a bocca negra de morder cartuchos, agarrado a uma espingarda maior do que elle, aguentara a fuzilaria, sorrindo.

— O meu filho?

— O seu filho, mestre Brás. E todos os portugueses! Vocemecê sabe lá, desde a Hespanha até a esse fim do mundo da Russia, como a gente se cobriu de gloria! Quando era preciso marchar e morrer, — lá iam, á frente, os portugueses! Negros, alegres, ardidos do sol, com as barretinas de pelles chapeadas de cobre, as bayonetas adiante dos olhos, fuzilando nas cargas, — quantas vezes nós nos atiramos para a morte a cantar cantigas da nossa terra! E o Imperador — juro-lhe mestre Brás, por estas tres divisas! — já não via outra cousa senão os portugueses! — “Quem são aquelles carvoeiros que se batem como leões?” — perguntou elle em Wagram. E quando lhe disseram que era a legião, que eramos nós, o Imperador empinou-se nos estribos e gritou aos marechaes: — *Qu'on me ménage les portugais!* Poupem-me os portugueses, que são os melhores soldados do mundo!

— Estava lá também o meu filho? — perguntou o ferrador, o pichel de estanho a tremer-lhe nas mãos, chorando e rindo.

— Estavamos todos, mestre Brás. A gente não largava o Imperador, — nem elle a nós. Quando dormia nos campos de batalha, e depois em Schœnbrunn, eram os portugueses que elle queria a guardal-o, como se fossem os seus veteranos de Italia. Quantas vezes, sósinho encostado á minha arma, no silencio da noite, á luz das fogueiras, — eu vleei somno de Napoleão! Via-o ali, portapela aconchegada dos casebres, entregue só á minha guarda, a dormir debaixo do seu capote cinzento,

a luz a bater-lhe na cara; olhava para elle e para mim; considerava na grandeza que a minha espingarda humilde protegia, — e não era orgulho, mestre Brás, era ternura que me crescia cá dentro, e os olhos arrazavam-se-me de lagrimas, como se estivesse a velar o somno d'uma criança! Viessem duques, viessem marechaes do Imperio, viesse Deus! — com um portuguez alli, ninguem lhe cruzava a porta; ia um passo á frente, a bayoneta á cara: — “Passe de largo! Sua Magestade dorme!”

E diante do ferrador, que o olhava vibrando de comoção, os olhos rasos de água, Miguel contava agora as cargas gloriosas de Ebersdorf, faúlhan-tes de baionetas portuguezas; os horrores da retirada da Rússia, marcha interminavel de farrapos, entre gelos eternos e aldeias devastadas; o frio, a fome, os cossacos, os olhos vermelhos de oftalmias, os festins de cavallos mortos, as revoadas negras de corvos crocitando sobre a neve branca; mostrava-lhe, voltado para o sol que entrava de chapada pelo quarto, as cicatrizes que lhe cortavam o peito e a cara, uma sabrada em Wagram, uma baionetada em Smolensko, uma bala em Saragoça, — as divisas e o bastão de sargento em Moscow.

— Só me faltou morrer, mestre Brás, para ser feliz!

— E o meu filho? — insistia o ferrador, numa expressão ao mesmo tempo de angustia e de orgulho, a barbuna branca pungindo, os olhos brilhando na mascara curtida da forja. — Também foi ferido, o meu filho?

— O seu filho bateu-se como os outros! Cuida vocemecê que foram só os homens feitos, a arrancar como leões? Não! Também as crianças, também os clarins de onze e doze annos, que lá iam trez na cavallaria do Loulé, também os tambores, os pequenos tambores da legião, pouco maiores que as vaquetas que traziam, os tambores do tamanho do seu filho, mestre Brás, — que eram o sorriso e a bravura dos regimentos, e que marchavam para a morte, batendo a carga, como quem vai para uma festa!

E enquanto, lá baixo, na loja, o fole da forja roncava e os martelões de ferro retiniam nos rompões das ferraduras, o Miguel contou como um pequeno tambor da meia brigada do bravo co-



ronel Pêgo se tinha coberto de gloria na vespera de Wagram. O corpo de exercito do duque de Reggio, onde estava incorporada a legião portuguesa, passara o Danubio, em pontes de barcos, debaixo d'um céu negro de tempestade. A trovoadá rugia; a artilharia atroava; pesadas cordas de agua fustigavam, chicoteavam, assobiavam nos penachos vermelhos dos kaulbachs da Guarda, nos schakos enormes chepeados de cobre, nas bayonetas que se alinhavam, lampejando, em columnas de batalhão, sobre as massas escuras dos capacetes. Um nevoeiro espesso envolvia os granadeiros gigantescos e os galuchos imberbes de Oudinot; pesava sobre os hussards, os dragões, os couraceiros de Davout, escalonados como serpentes de escamas de ferro; escondia a Guarda velha, bronzada, solemne, erigida de aguias, batida sempre do vento impetuoso da gloria.

O Imperador, rodeado do seu estado-maior, expedia ordens. Soavam clarins; tilintavam sabres nos estribos. De repente, já ante-manhã, das alturas de Rutzendof, duas baterias austriacas, de emboscada, apoiadas nas tropas do arquiduque Carlos,

romperam o fogo. Napoleão mandou a divisão de Oudinot desalojar-os e tomar a posição á bayoneta. Mas o fogo da metralha, estourando, abriu clareiras de sangue, varreu pelotões inteiros; as tropas do duque de Reggio, columnas espantadas de galuchos, fugiram, como pardaes, — e os tres batalhões portugueses, que occupavam a retaguarda, pardos, compactos, serenos, encontraram-se frente a frente do inimigo. O fogo das baterias recrudescceu; clarões de inferno, coroando as critas da posição, vomitavam metralha; quebrado o primeiro impeto, os batalhões, esfrangalhados, unidos ainda pela bravura do coronel Pêgo e do valentissimo Stuart, que os animavam, que lhes gritavam, que os sacudiam: — “Para a frente! para a frente!”, — recusavam-se já a marchar, iam dispersar-se, desordenar-se, fugir. Então, o tenente-coronel Balthazar Ferreira Sarmiento, erguido sobre o cavallo, a espada no ar, apontou aos soldados estupefactos um pequeno tambor da legião, que indifferente ao perigo, os cabellos ao vento, o peito ás balas, enorme na sua bravura, avançava sósinho, montanha acima, batendo a carga. Atrás d'aquella creança, que era um heróe,



os batalhões, negros de pólvora, unidos como um só homem, caíram á bayoneta sobre os austriacos, rugindo, uivando, cantando. Estava tomada a posição. D'alli a pouco, no campo, perante o cadaver do pequeno tambor cahido de bruços e crivado de metralha, o coronel Pégo, com as lagrimas nos olhos, contava a Napoleão e aos marechaes como aquelle pequeno de quatorze annos conduziria á victoria os batalhões portugueses. Os soldados choravam. O sol rompia o nevoeiro da manhã. E enquanto Oudinot, commovido, cobria com a sua capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua propria cruz da Legião de Honra, deixou-a cair sobre o cadaver do pequeno tambor.

— Foi então, — continuou Miguel — que eu avancei, negro de sangue e de pólvora, e disse ao Im-

perador : — “ Sire, conheço o pae d'este rapaz; deixe-me levar-lhe a cruz, em vez de o enterrar com ella ! ”

E diante do velho ferrador, que tremia e chorava em silencio, Miguel levantou-se do banco de castanho, descobriu-se, tirou da algibeira do capote uma pequena cruz de ouro presa a uma fita vermelha, e disse, entregando-lh'a, solememente :

— Aqui tem , mestre Brás, a Legião de Honra que o seu filho ganhou.

D'ahi por diante, o velho ferrador de Manique nunca mais pensou em mudar a escorva á escopeta, e só pedia a Deus que lhe desse vida para poder contar a toda a gente a gloria do filho.

JULIO DANTAS.

EM VOLTA DA GUERRA



Aspecto da mobilização franceza

Bruscamente, inesperadamente, quando já os movimentos velozes e impetuosos de avanço dos exercitos allemães, empurrando na sua frente, em um recuo incessante e systematico, os exercitos aliados, quasi tomavam contacto com as linhas de deffesa de Paris, o generalissimo Joffre obtem dispor as suas tropas em condições de tomar a offensiva, oppondo ás armas germanicas victoriosas uma barreira de espingardas e canhões, ameaçando os invasores de envolvimento numa das suas alas, de ruptura imminente no nucleo central mais avançado, obrigando o Grande Estado Maior allemão a uma contra-manobra, a uma remodelação quasi completa do seu plano de investimento, desembaraçando Paris, e dando-nos a impressão de que uma França napoleonica surge, galvanizada pela furia de vencer, em frente do estupendo instrumento bellico do Kaiser.

A formidavel batalha que se está ferindo, tem, no desenvolvimento posterior das operações de guerra, uma importancia capital, pois que do seu desenlace, se a victoria couber aos estandartes da França, os invasores terão de recuar para as fron-

teiras, afim de não deixarem obstruir a sua linha de retirada, perdendo o contacto com as suas rectaguardas. No dia 10, as tropas francesas obtinham grandes vantagens sobre a ala direita allemã, que foi repellida para alem do Marne, abandonando todo o valle até á ribeira Dhuis e Fère-en-Tardenois. No centro continuava travada a lucta em Gourgançon, proximo de Epernay, na região dos Campos Catalonicos, onde o general romano Actius desbaratou Attila. Na Argonne, igualmente, as tropas do generalissimo Joffre obtiveram ligeiras vantagens na offensiva iniciada contra o inimigo, em Vavincourt. Não se tendo confirmado as noticias das tomadas de Maubeuge, Verdun e Antuerpia, que haveriam fortalecido enormemente a offensiva allemã, dando-lhe novos e poderosos pontos de apoio, desobstruindo-lhe a rectaguarda, a situação dos dois exercitos, no dia 11, revelava uma melhoria sensivel para os alliados, que recuperaram grande extensão de terreno para as evoluções do seu exercito, até essa data comprimido pela avalanche teutonica e quasi paralyzada para a execução folgada de quaesquer grandes movimentos estrategicos. O ge-



Lord Kitchner ministro da Guerra d'Inglaterra, marechal de campo, cujas palavras ameaçadoras condensam a resolução britânica de aniquilamento da potencia naval allemã. Esta politica tradicional da Inglaterra pela hegemonia nos mares foi seguida contra a Hespanha no seculo XVI, contra a Hollanda no seculo XVIII, contra a França no seculo XIX.

neralissimo francez tem trabalhado com admiravel energia e magistral talento para conquistar um terreno de batalha, que lhe faltava.

Os combates, em toda a formidavel linha por onde se alastram os adversarios, amiudam-se, e o episodio de Charleville, detruída pela artilharia franceza para o aniquilamento de sete regimentos

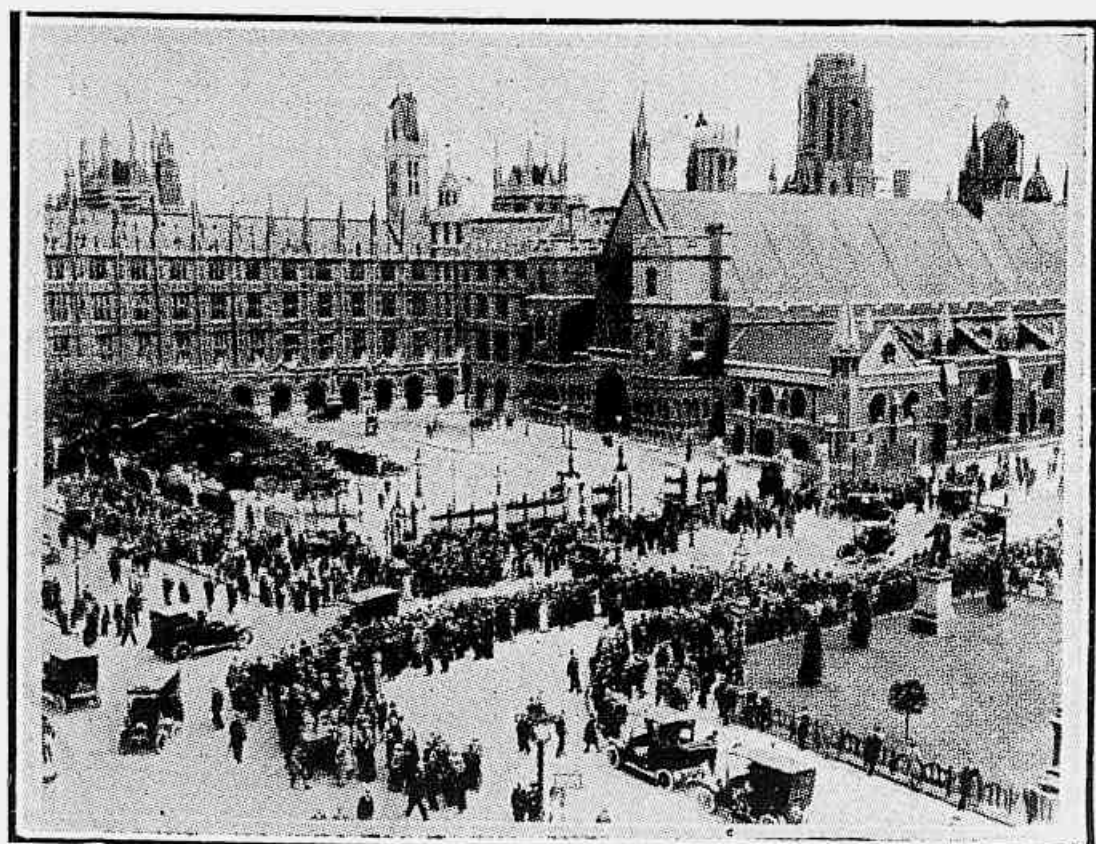
allemães, dá-nos a medida do horror que estão atingindo essas pelepas parciais, élos da gigantesca batalha. Os telegrammas narram summariamente esse episodio tragico. Segundo a versão telegraphica a cidade de Charleville fôra mandada previamente evacuar afim de servir a uma cilada terrivel. Depois que a população civil abandonou Charleville, um contingente de atiradores senegaleses foi encarregado de occupar determinados edificios, fôra do alcance da artilharia franceza, que occupava as collinas que rodeiam Charleville.

As forças allemãs entraram na cidade, passando as tres pontes sobre o Marne. De subito, após a passagem das tropas inimigas, as tres pontes saltaram ao mesmo tempo, cortando a retirada dos prussianos, cahidos na tragica ratoeira. Os senegaleses, emboscados, fusilavam os assaltantes, fazendo-lhes crêr que a cidade estava occupada militarmente. A artilharia allemã abriu fogo contra os invisiveis adversarios. Mas então, na crista das montanhas trovejaram os canhões franceses, desencadeando uma verdadeira tempestade de ferro sobre o inimigo, fazendo ruir sobre os allemães os edificios da cidade " — dizem os telegrammas!

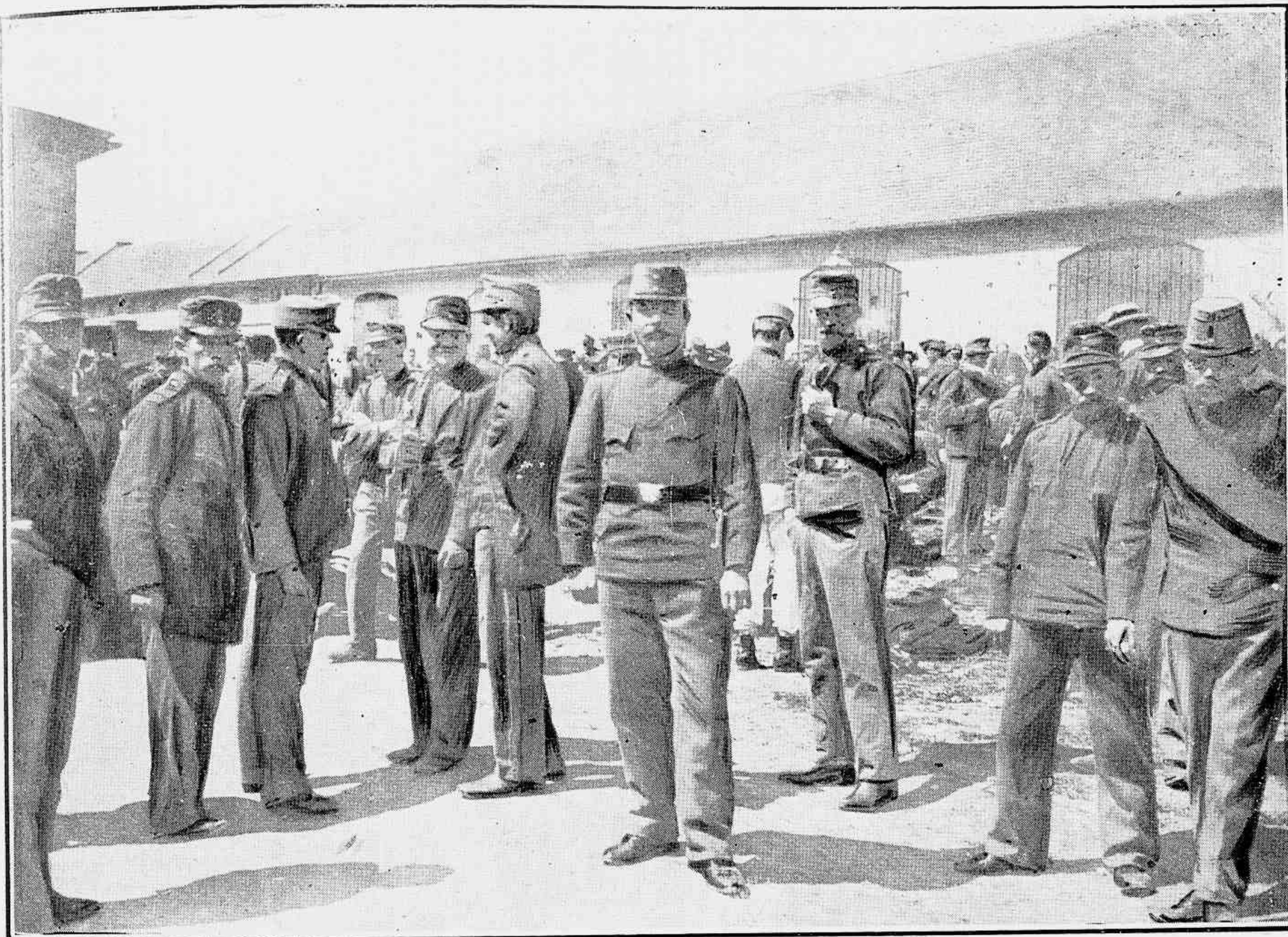
E' isto verdade? Já viramos, nesta guerra de exterminio, os allemães destruir, como argumento de intimidação, uma cidade belga. Vemos agora os francezes destruir uma cidade franceza para esmagar alguns regimentos inimigos!

Seja como fôr, mesmo quando se verifique a participação consideravel da fantasia neste episodio tremendo, elle serve, como já dissemos, para exemplificar a implacabilidade que assumiu a lucta entre os contendores furibundos.

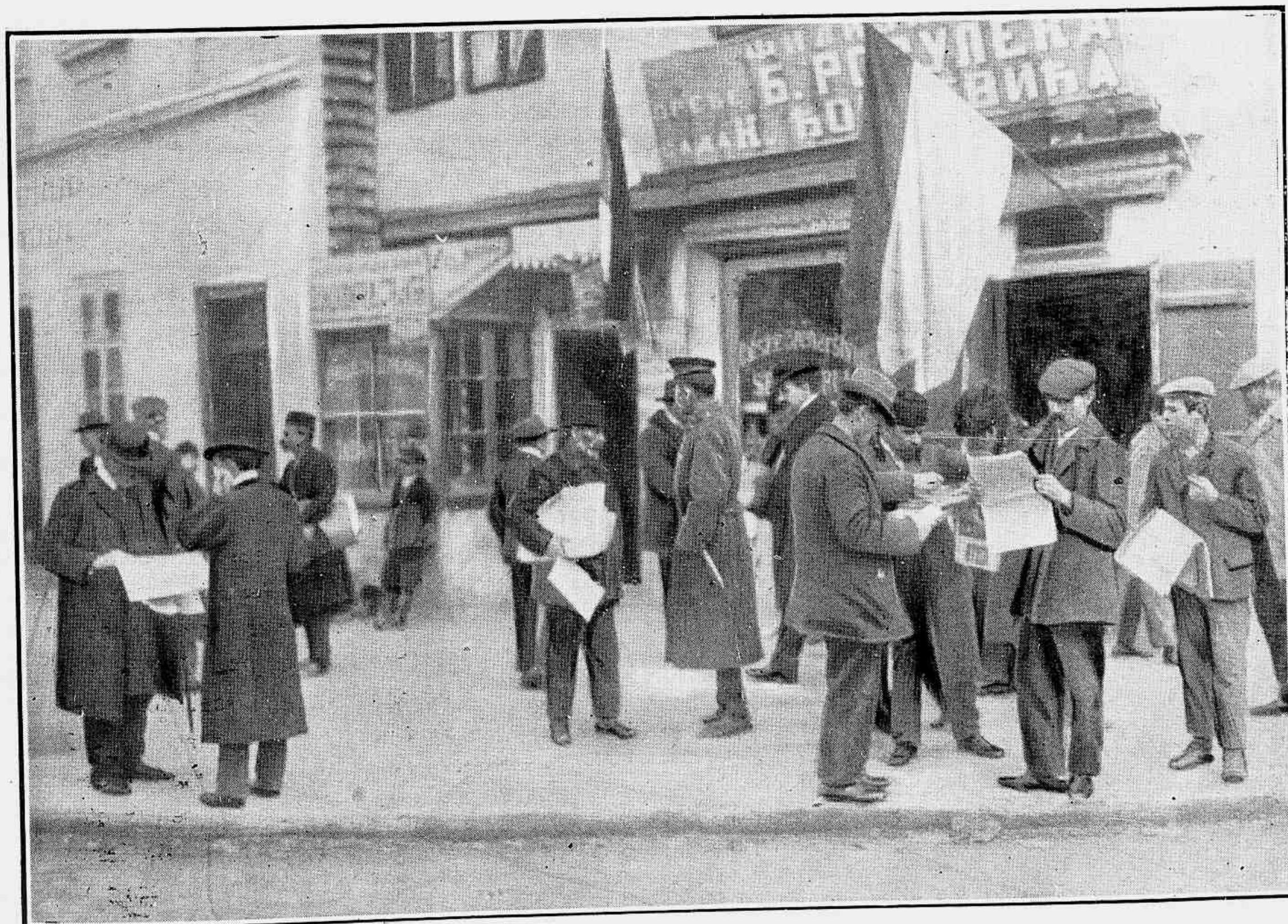
As informações mais verosimeis dizem-nos que no dia 11 a ala esquerda dos alliados haviam repellido 50 kilometros para o norte o exercito do general Von Kluk, defrontando-se com os exercitos dos generaes Von Haussen, Von Bulow e do Princi-



O povo nas proximidades do parlamento inglez, no dia da memoravel sessão em que o chefe do governo inglez comunicou a declaração de guerra ao Imperio allemão.



Soldados de infantaria austriaca na guarnição de Lemberg



Uma rua de Belgrado nas vésperas da guerra



Um posto de observação e de comunicação nas avançadas allemãs.—O piroscopo e o telephone de campanha

pe herdeiro de Wurtemberg, mantendo-se o centro em contacto com o exercito commandado pelo Kronprinz, que proseguia empenhado em separar-o de Verdun. Quanto á ala direita, essa resiste tenazmente ás tentativas de ruptura das forças do general Von Heering.

No dia 12, os exercitos alliados, retomando a impetuosa offensiva, desalojavam os allemães de Soisson, voltaram a ocupar Luneville, perseguindo vigorosamente o inimigo, não lhe deixando tomar folego, empurrando-o para a fronteira, reconquistando passo a passo, em combates incessantes e encarniçados, o terreno occupado tão vertiginosamente pelos allemães, que batem em retirada diante das tropas do generalissimo Joffre desde Vitry-le-François até Sermaise-les-Bains.

No dia 13 a grande série de combates, constitutivos da gigantesca batalha, parecia suspensa pela victoria confessada dos Exercitos alliados, que haviam deffinitivamente feito fracassar o objectivo inicial da offensiva allemã contra Paris.

O grande triumpho do Estado-Maior francez merece ser considerado, a todos os respeito, digno das tradições gloriosas das armas de França, e del-le parece dever resultar uma alteração completa no aspecto da campanha. Os allemães, exhaustos por uma offensiva de trinta dias de combates incessantes, tiveram de sacrificar parte das suas con-

quistas para não correrem o risco de serem envolvidos em territorio inimigo pelos adversarios. Como se depreheende das operações realisadas desde o primeiro dia da guerra, as forças allemães só acceitam batalhas quando ellas estão dentro da logica do plano estrategico que lhes dirige a acção.

A inesperada e violentissima offensiva franceza comprometteu o exito das combinações estrategicas de Von Moltke, subtrahindo-lhe a iniciativa dos movimentos, e assistimos a uma retirada estrategica,—que os telegrammas francezes e ingleses affirmam ter por veses attingido o character desordenado de uma debandada,—realisada na perspectiva de novas concentrações, de novos dispositivos, e por consequencia de novas operações. Parece-nos um erro suppôr que a offensiva allemã ficou quebrada deffinitivamente com o recuo imposto pelo habilissimo contra-ataque do generalissimo Joffre.

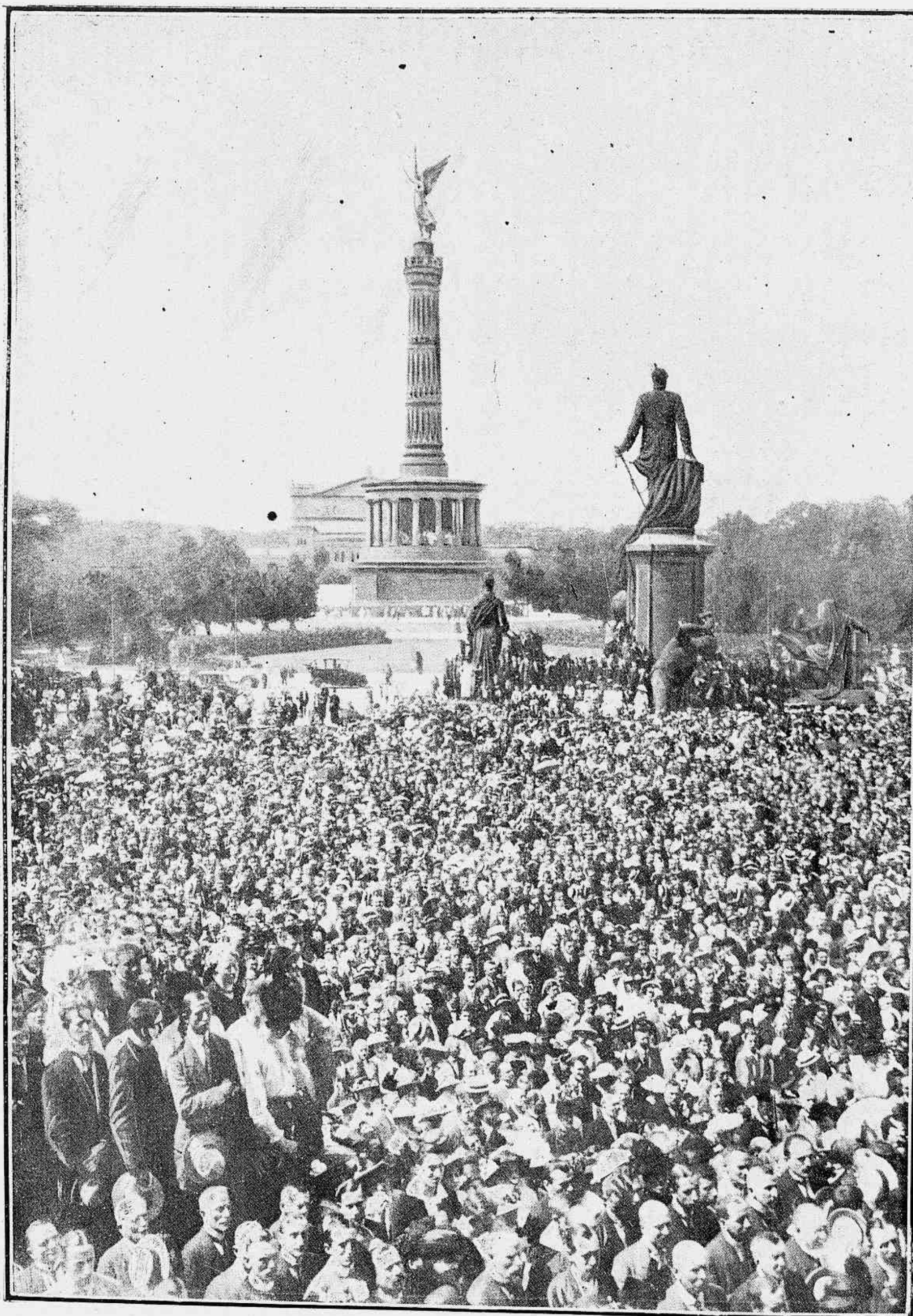
Mas a antecipação com que escrevemos sobre o dia em que a "Revista da Senama" será posta á venda torna absolutamente descabidos quaesquer vaticinios sobre a marcha das operações. Os factos fallarão, mostrando-nos as consequencias dos successos occorridos até ao dia 14 e que se caracterizam por uma offensiva geral franceza-ingleza-belga contra os exercitos invasores, que recuam por toda a parte, entre o Oise e o Marne, no curso do Saulx, na Lorena e nos Vosges e até na região entre Antuerpia e Malines.



O exodo dos allemães de Londres—*Aspecto da gare de Liverpool Street por ocasião da declaração de guerra e da partida dos reservistas allemães*

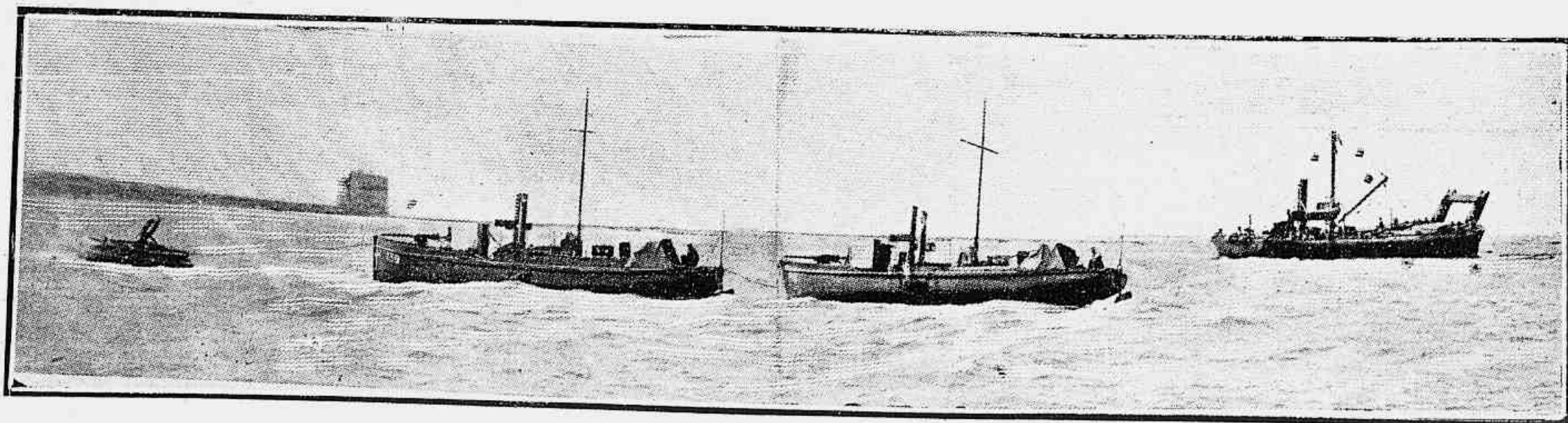
Todavia, enquanto o novo plano offensivo do Estado-Maior allemão se não completa e entra em execução, a retirada das tropas invasoras prosegue, incessante, com os unicos compassos de espera de refregas sanguinosas, em que os effectivos dos dois exercitos são terrivelmente desfalcados.

Facto é que, até ao dia 6 de Agosto os exercitos germanicos commandavam a campanha, procediam methodica e energicamente á execução de um plano de investimento. A sua *direita* e o seu *centro* acercavam-se de Paris. Só a sua *esquerda* se achava paralisada na Lorena, privada por essa cir-



As manifestações populares em Berlim pela tomada de Bruxellas

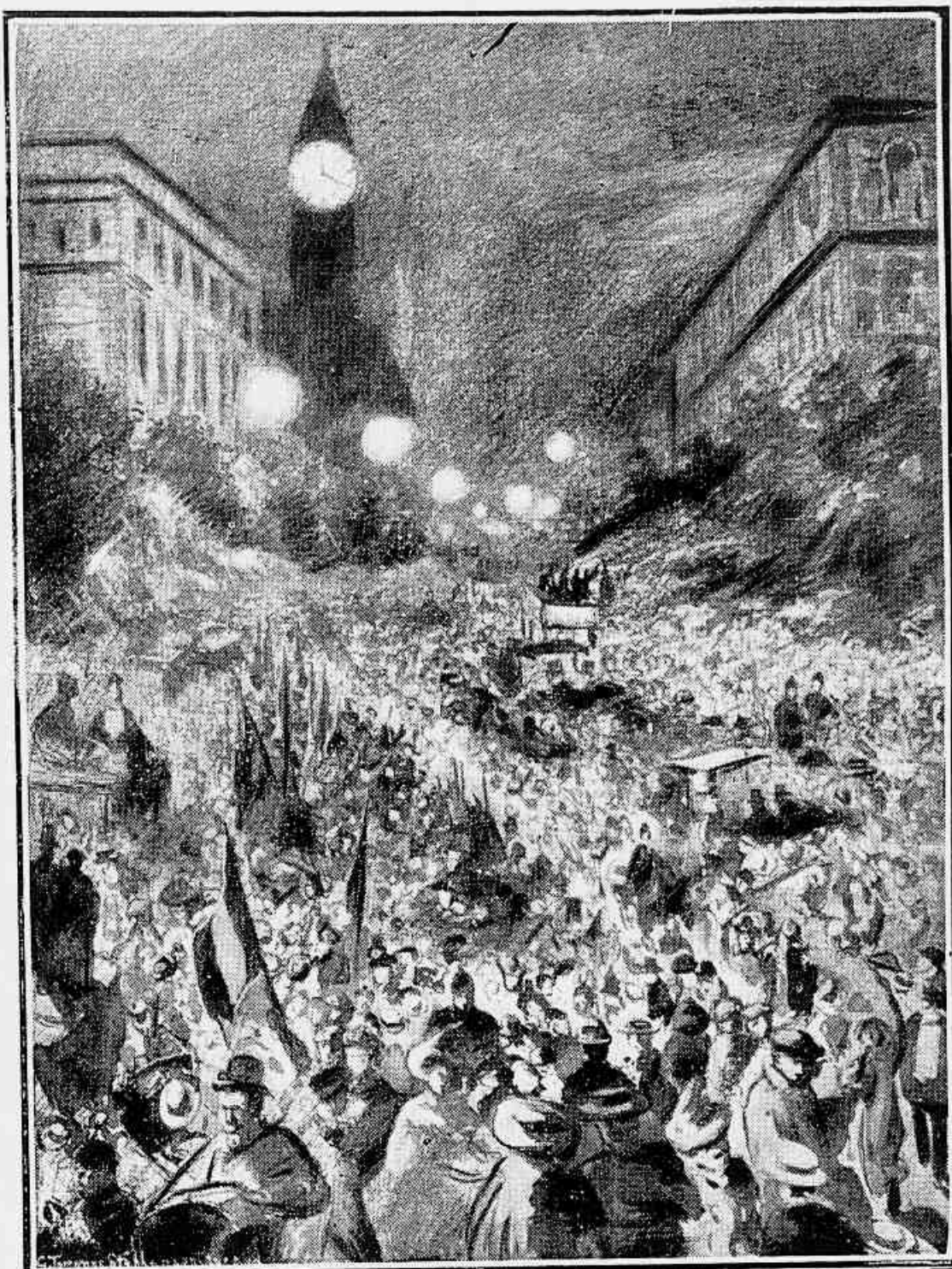
cumstancia
apoiar a acção
offensiva dos re-
tantes e citade
exercitos. Fo
essa paralisação
da ala esquerda
que comprometeu
teu o exito de
plano geral. Per-
cebendo com a
videncia de um
grande techni-
co o ponto fra-
co do plano alle-
mão, o genera-
lissimo Joffre
compreendeu
que o momento
era chegado pa-
ra os seus exer-
citos vencidos
de retomarem a
offensiva, ame-
açando os auda-
ciosos invasores
de um envolvi-
mento, que seria
uma catastro-
phe, e impon-
do-lhes a retira-
da. Para isso
deslocou o cen-
tro da sua con-
centração para
o sul do rio Mar-
ne. Era um ul-
timato formal.
Os allemães não
vacillaram. En-
tenderam o al-
cance da ame-
aça. Para acom-



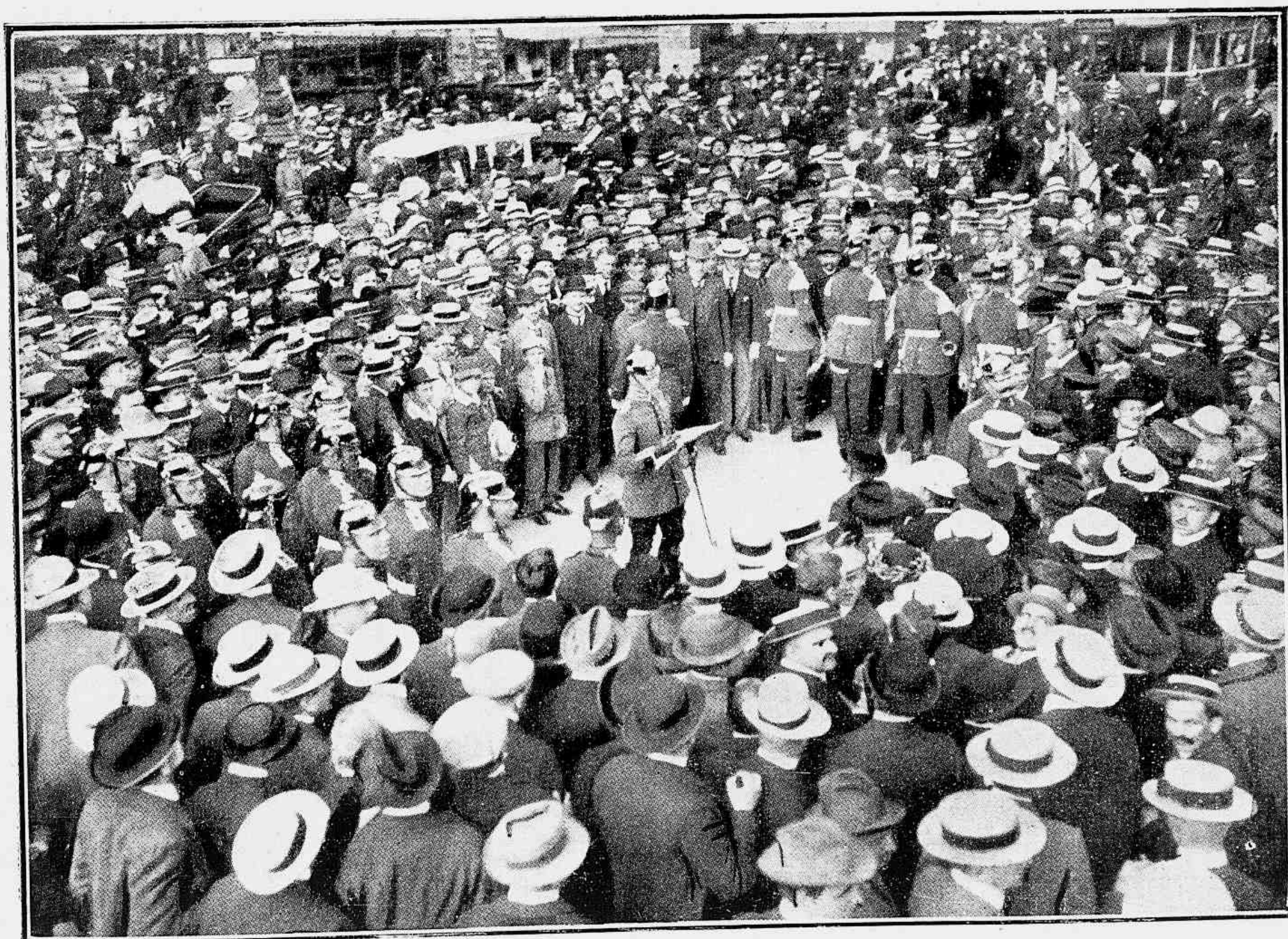
A collocação das minas explosivas na foz do Tamisa para a defesa de Londres



*O chefe do grande Estado-Maior alemão,
general Von Moltke*



Aspecto das ruas de Londres, por ocasião das manifestações populares contra a Alemanha no período da invasão da Bélgica pelas tropas imperiaes.



A leitura da proclamação de guerra nas ruas de Berlim



Um aperto de mão em terreno neutro

GUILHERME II E O GENERAL PAU

Por ocasião da sua visita, em 1912, á Suíça, o Imperador da Allemanha foi apresentado pelo Presidente da Confederação Helvética, pela ordem alphabetica das potencias, ás missões estrangeiras. Quando chegou a vez ao General Pau, que perdeu o braço direito em 1870, o Imperador avançou um passo para o heroe e estendendo-lhe cordialmente a mão, disse-lhe : Tenho o mais vivo prazer em conhecê-lo, general ! A estas horas as tropas do Imperador da Allemanha estão conhecendo mais intimamente o mutilado de 70...

panhar a deslocação do exercito adversario, oppondo-lhe uma frente de resistencia, deslocaram tambem o seu *centro*, e como a sua *direita* se achasse combalida pela aturada luta com que tivera de arcar no seu movimento propulsor através da França, fizeram-na recuar ante o choque do adversario, confiando-lhe a missão de deffesa do flanco. E' neste

momento que os alliados, aproveitando-se habilmente destas operações, tomaram abertamente a offensiva, atacando em Meaux a *direita* germanica em retirada. Essa grande batalha de Meaux, que durou cinco dias, apresentou de extraordinario o facto de terem os allemães recorrido ao mesmo expediente que os seus inimigos haviam posto em



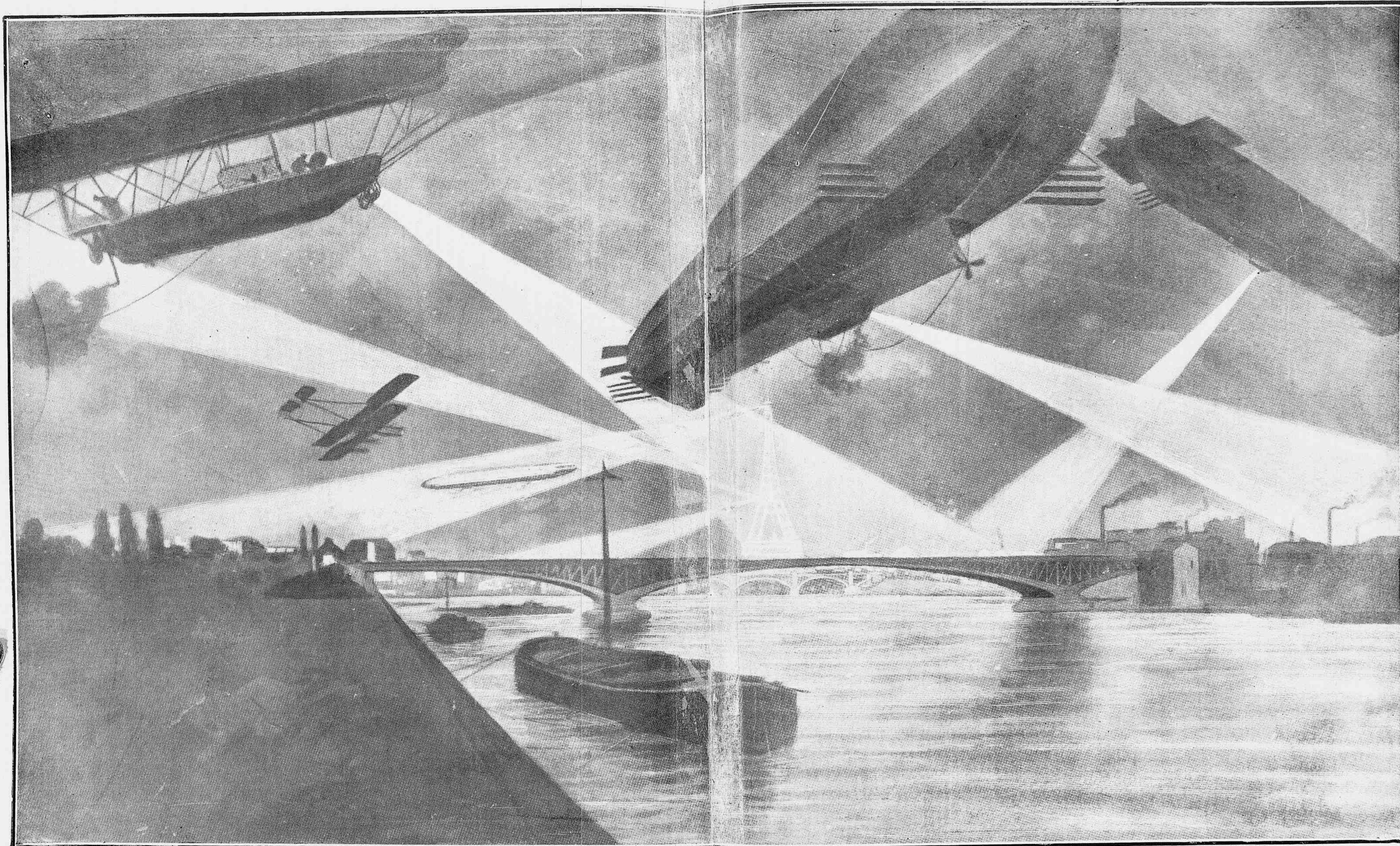
Os primeiros prisioneiros alemães internados pelos belgas em Bruges depois do combate de vizé

pratica nas anteriores batalhas: a suspensão do combate antes do seu epílogo para evitar uma derrota decisiva. E como na guerra actual, que se acciona

com effectivos de centos de milhares de homens, desdobrados em areas de um cento e mais de kilometros, os exercitos são partes de um mesmo todo,



A refeição dos conquistadores—Officiaes alemães almoçando em uma herdade dos suburbios de Liège



A POLICIA

DOS ARES

Depois que os aeroplanos allemães fizeram a sua primeira e desafiadora apparição em Paris e que Antuerpia foi bombardeada aviões inimigos. A nossa gravura dá uma idéa do

de noite por um Zappelin, um serviço de fiscalização do espaço aéreo foi organizado na capital franceza para perseguir os dirigiveis e aspecto que pôde assumir essa policia dos ares

movendo-se em intima correlação, esse recuo da ala direita tornou obrigatorio o do centro, por automatismo.

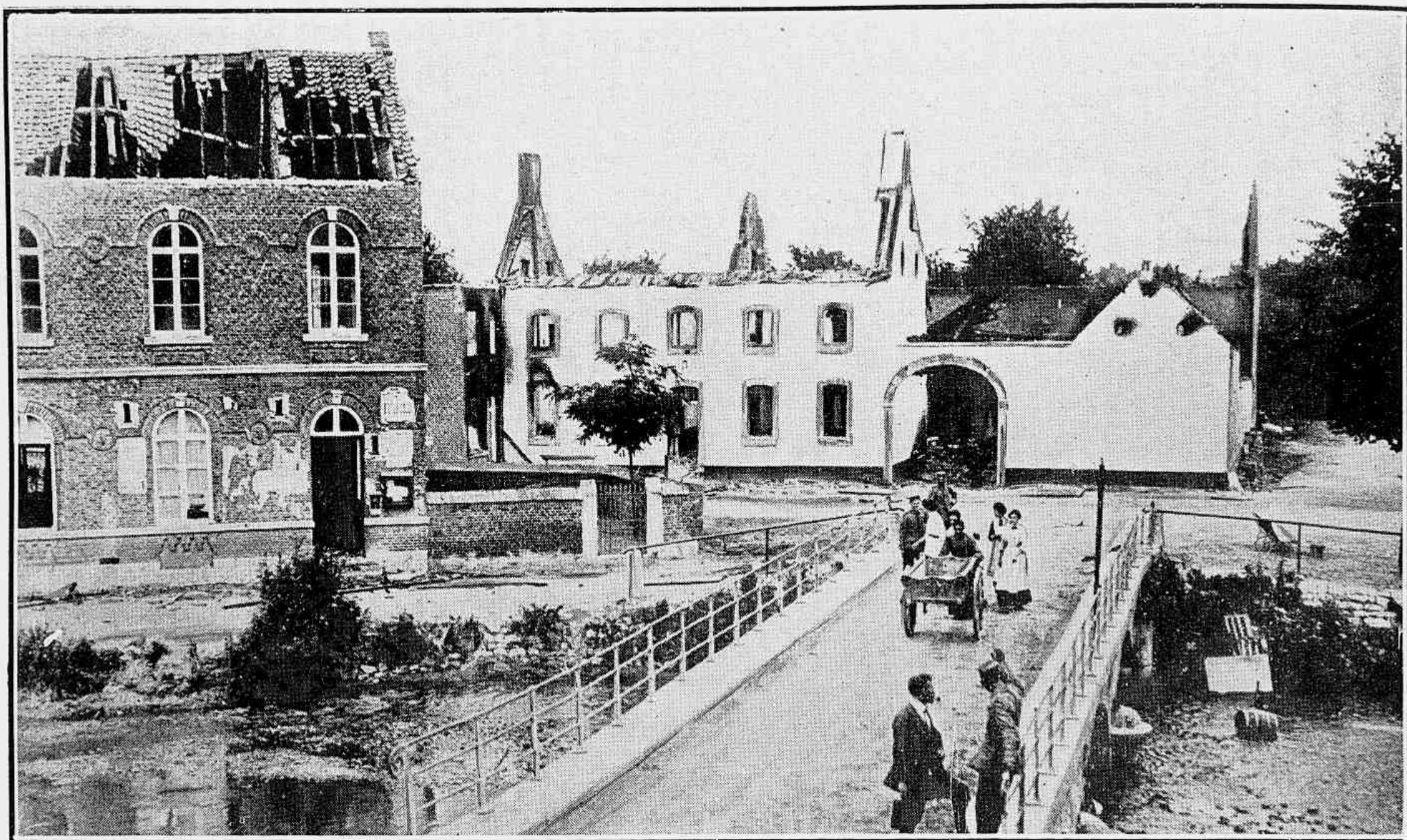
A' hora em que escrevemos, o plano de investimento organizado pelo Estado-Maior allemão pa-

rece prestes a fracassar na sua concepção primitiva, devido, como já accentuamos, ao insucesso da offensiva da ala esquerda, que teve que defrontar-se com as regiões fortificadas dos Vosges, e á vertiginosa iniciativa do generalissimo Joffre, que demons-

trou conservar toda a sua calma perante os desastres com que se inaugurara a guerra para as armas alliadas.

Obrigados a retrahir-se, os allemães evacuaram successivamente Amiens, Soissons, Ravigny, Bra-

bant le Roi, Vitry-le-François, por um lado, e Luneville, Saint Dié, Pont-à-Mousson, por outro lado. Achando-se os exercitos do Kaiser, no dia 5 d'Agosto, a cerca de 40 kilometros de Paris, acham-se agora distantes 100 kilometros approximadamente da



Um aspecto dos arredores de Liège depois do bombardeamento

capital da França. E a retirada prosegue. A situação dos dois grandes exercitos belligerantes soffreu uma revira volta completa. Dir-se-ia que os francezes aprenderam com os allemães a atacar e os allemães aprenderam com os francezes a recuar.

Nos mappas que a "Revista da Semana" tem publicado o leitor poderá seguir as phases emocionantes d'estas marchas de avanço e de recuo dos dois gigantescos instrumentos bellicos constituídos por effectivos de mais de um milhão de homens de ambos os lados. A offensiva allemã procedeu como um ariete: recuou ao chocar-se com um obstaculo inesperadamente consistente.

Ha quem entre os nossos technicos militares creia, nesta altura do temeroso embate dos exercitos, que o Estado-Maior allemão não abandonou ainda o seu plano offensivo inicial, mas que apenas o modificou obedecendo ás circumstancias e amoldando-o a ellas. Segundo esses, os corpos de exercito allemães do norte, fazendo *pivot* na ala direita, irão convergindo de S. E. para o N., contornando os alliados pela esquerda, e esse formidavel e corajoso movimento daria como resultado a inutilização do esforço realizado pelo exercito alliado e uma nova e immensa operação strategica.

Quando se pense que cada corpo de exercito, para operar, carece de ser permanentemente reabastecido e remuniciado, e que o acompanham nas suas lentas evoluções immensos comboios, de kilometros de extensão, obtem-se a visão do que representam de portentosa difficuldade as alterações

subitas de um plano militar, pois que elle implica modificações radicaes em todo o conjuncto complexissimo dos serviços auxiliares. Um grande exercito sem viveres, sem munições, sem forragens, é um exercito vencido, condemnado á capitulação sem combate.

O Estado-Maior allemão não póde perder nunca de vista a perservação das suas rectaguardas e o contacto com o territorio da Allemanha. Não basta avançar. E' necessario que o avanço não permita a intromissão do inimigo nas costas do invasor. A guerra actual é um *systema* de tal modo complexo, joga com uma tal multiplicidade de factores, grande numero delles de ordem administrativa e economica, que não seria para surprehender um armisticio tacito, exigido simultaneamente por ambos os contendores, tornado indispensavel para a reorganização dos instrumentos de luta.

Se sommarmos a estes revezes imprevistos dos exercitos allemães da campanha de França os desastres soffridos pelas armas austriacas na Galicia, imperfeitamente compensados pelos successos obtidos pelas tropas allemães nas fronteiras da Prussia Oriental; e se não perdermos de vista que a Inglaterra preside ao espantoso prélio dos povos continentaes pertinazmente disposta a alimentar a guerra até exaustão da poderosa adversaria, deve reconhecer-se que nunca uma nação se encontrou perante difficuldades tão gigantescas como se encontra a estas horas, assediada de todos os lados por inimigos pullulantes, a valorosa Allemanha.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscrição	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscrição	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscrição, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceita-se agentes, afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO

"A UNIVERSAL" Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 5º SORTEIO EFECTUADO EM 15 DE SETEMBRO DE 1914

Serie de 20:000\$000

- 1º premio de 4:000\$000—Joaquim José de Sant'Anna e Odelon Tavares de Oliveira, inscriptos sob o 2822, residentes em Nictheroy, Estado do Rio.
- 2º premio de 2:000\$000—José Alexandre e D. Dolores Malvina Jesus, inscriptos sob o n. 43, residentes em Barbacena, Estado de Minas Geraes.
- 3º premio de 1:000\$000—Jacintho Barbosa da Silveira, inscripto sob o numero 2843, residente em Patrocínio do Araxá, Estado de Minas Geraes.
- 4º premio de 1:000\$000—Elias José Machado e D. Irinda Neves Machado, inscriptos sob o numero 953, residentes em Juiz de Fôra, Estado de Minas Geraes.
- 5º premio de 500\$000—Antonio de Almeida Cardão e D. Umbelina Rocha Cardão, inscriptos sob o numero 1254, residentes em Juiz de Fôra, Estado de Minas Geraes.
- 6º premio de 500\$000—Samuel Hansi Junior e D. Etelvina Pereira Hansi, inscriptos sob o numero 3823, residentes em Itajahy, Estado de Santa Catharina.
- 7º premio de 400\$000—Leance Boudraux e D. Constança I. Pereira Boudraux, inscriptos sob o numero 2637, residentes na Capital Federal.
- 8º premio de 200\$000—Joaquim Xavier da Matta e D. Alcide Horta da Matta, inscriptos sob o numero 252, residentes em S. Pedro do Pequiry, Estado de Minas Geraes.
- 9º premio de 200\$000—Custodio Pedroso Teixeira e D. Gil-da Fonseca Teixeira, inscriptos sob o n. 107, residentes em S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes.
- 10º premio de 200\$000—Thomé Marques e João Rosa de Faria, inscriptos sob o numero 3255, residentes em Mathias Barbosa, Estado de Minas Geraes.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 7º SORTEIO EFECTUADO EM 15 DE SETEMBRO DE 1914

Serie de 10:000\$000

- 1º premio de 2:000\$000—Antonia Candida dos Reis, inscripta sob o numero 2.302 e residente em Villa Rezende Costa, Estado de Minas Geraes.
- 2º premio de 1:000\$000—Ignácio Flavio de Moraes e D. Maria Placidina de Moraes, inscriptos sob o numero 778 e residentes em Lavras, Estado de Minas Geraes.
- 3º premio de 500\$000—Francisco Teixeira da Silva e D. Aurelisa Teixeira de Moraes, inscriptos sob o numero 1.080 e residentes em S. Gonçalo de Sapucahy, Estado de Minas Geraes.
- 4º premio de 500\$000—Manuel Antonio de Figueiredo e D. Anna Claudina de Figueiredo, inscriptos sob o numero 4.536 e residentes em Soledade de Curvello, Estado de Minas Geraes.
- 5º premio de 250\$000—Benedicto Carlos de Andrade e D. Maria Gabriela de Andrade, inscriptos sob o numero 793 e residentes em Ribeirão Vermelho, Estado de Minas Geraes.
- 6º premio de 250\$000—Emilio Rabello e D. Firmina Dutra Rabello, inscriptos sob o numero 180 e residentes em Barbacena, Estado de Minas Geraes.
- 7º premio de 200\$000—João José de Souza Junior e D. Clara Carolina Alves de Souza, inscriptos sob o numero 1.217 e residentes na Capital Federal.
- 8º premio de 100\$000—João Martins da Silva e D. Olympia Maria de Jesus, inscriptos sob o numero 3.042 e residentes em Sete Lagoas, Estado de Minas Geraes.
- 9º premio de 100\$000—Isaltino Fernandes da Cunha, e D. Joaquina Martins da Cunha, inscriptos sob o numero 2.166, residentes em Juiz de Fôra, Estado de Minas Geraes.
- 10º premio de 100\$000—Sebastião José de Araujo e D. Adeline Maria Penna, inscriptos sob o numero 4497, residentes em N. S. do Porto de Guaiabás, Estado de Minas Geraes.

CONTRA A CORRENTE.

Remar contra a corrente é trabalho bastante arduo, mesmo quando o barco é leve e o remador forte. Cada remada leva consigo um pouco de força. Os pulmões trabalham arduamente para conservar o sangue provido de oxigênio. Os objectos em terra parecem passar com uma lentidão descerçoadora. Os braços e a espalda doem, e o animo decahe. O enfermo que tem o fígado pesado, o sangue mau e a digestão pobre, é como o homem que se empenha em ir contra a corrente. A sua luta para conservar a vida faz pena. O espelho reflecte um rosto pallido e desfigurado, com as faces e olhos encovados, já amortecidos ou vivos com o brilho tantas vezes notado nos typhicos. Necessita um tratamento, mas nenhum beneficio duradouro pode esperar-se do que ficou fóra de uso e é apenas conhecido por tradição. O tratamento seguro é o

PREPARADO DE WAMPOLE que contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É saboroso como mel, e como remedio para as enfermidades debilitantes está collocado na primeira fileira do progresso da medicina. Estimula os pesados órgãos de secreção, enriquece o sangue, revive o appetite natural e reconstrue o systema. Os que soffrem de Pulmões Debeis, Dôres no Peito, Bronchites e Desordens do Sangue, podem testemunhar o seu merito transcendente. O Dr. G. Mendizábal, Professor da Academia Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado o "Preparado de Wampole" com os melhores resultados, para tonificar constituições debilitadas e pobres de nutrição, como para os lymphaticos, anemicos e tuberculosos." Em troca da miseravel vida que a doença produz, dá a felicidade de uma saude robusta. É efficaz desde a primeira dose, jamais desaponta e appella áquelles que em vão teem procurado allivio em remedios antigos que se acham fóra de uso. "Uma unica garrafa convence." Á venda nas Pharmacias e Drogarias.



A' venda nas drograrias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

TROVAS

(De José Guardiola)

As estrelinhas do ceu
O'ho quando estou cantando...
Poucas são !...
Mais penas estou passando .
Dentro do meu coração.

*

Chega á janella, morena,
Chega e traz-me um pedaço
De calor !...
Vem ; verás que me desfaço
Nas brasas do teu amor.

*

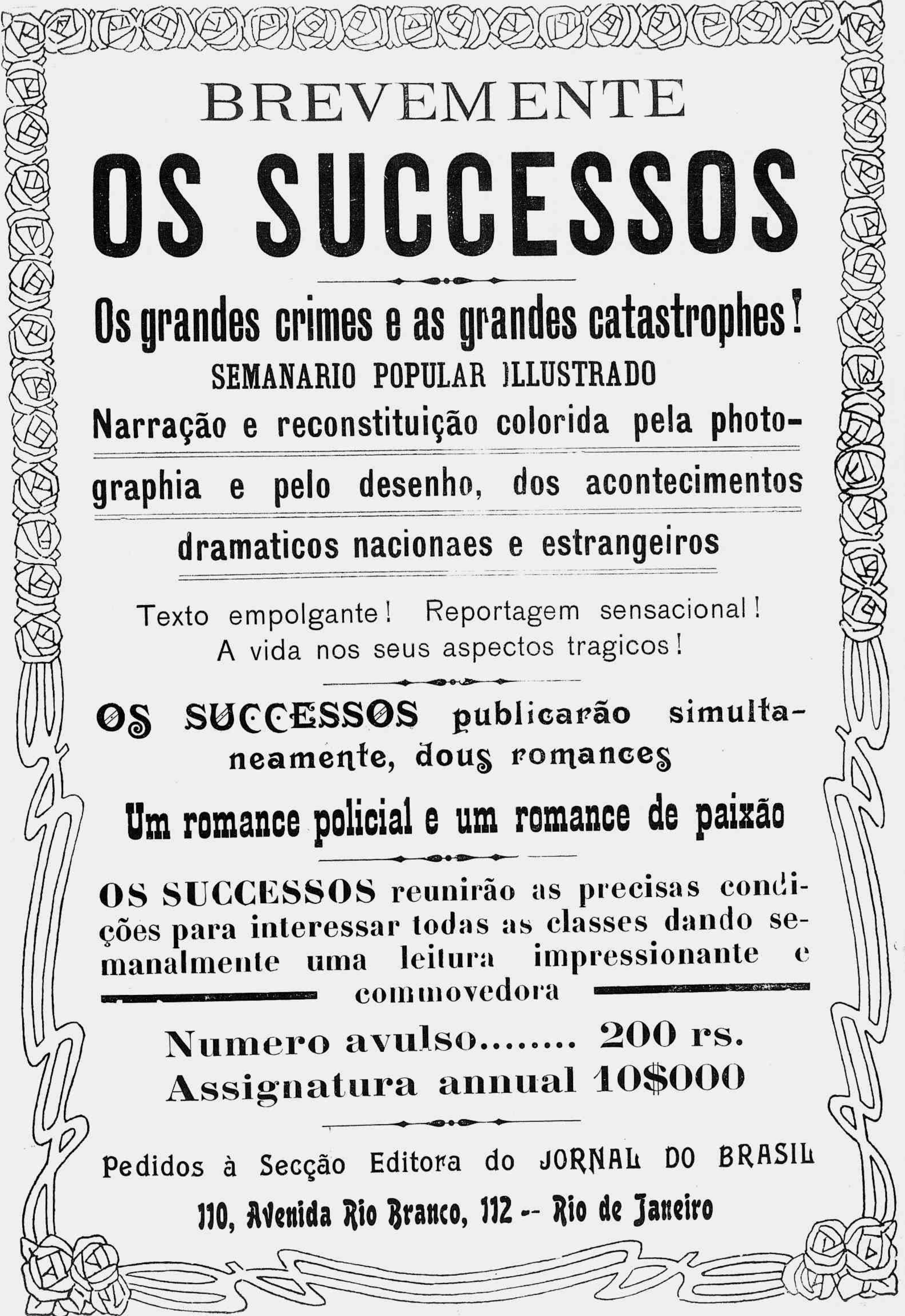
Perguntaram-me a mim
Se te amo, luz dos meus olhos ?
E digo que sim,
E digo que sim.

*

O meu profundo pensar,
Só tu, só tu que m'o d'este,
M'o poderias tirar.
Já vês que te quero bem ;
Capaz te julgo de tudo...
D'um impossivel tambem.

*

Marido honradinho,
Que sabe calar,
Não ha dinheirinho,
Que o possa pagar.



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

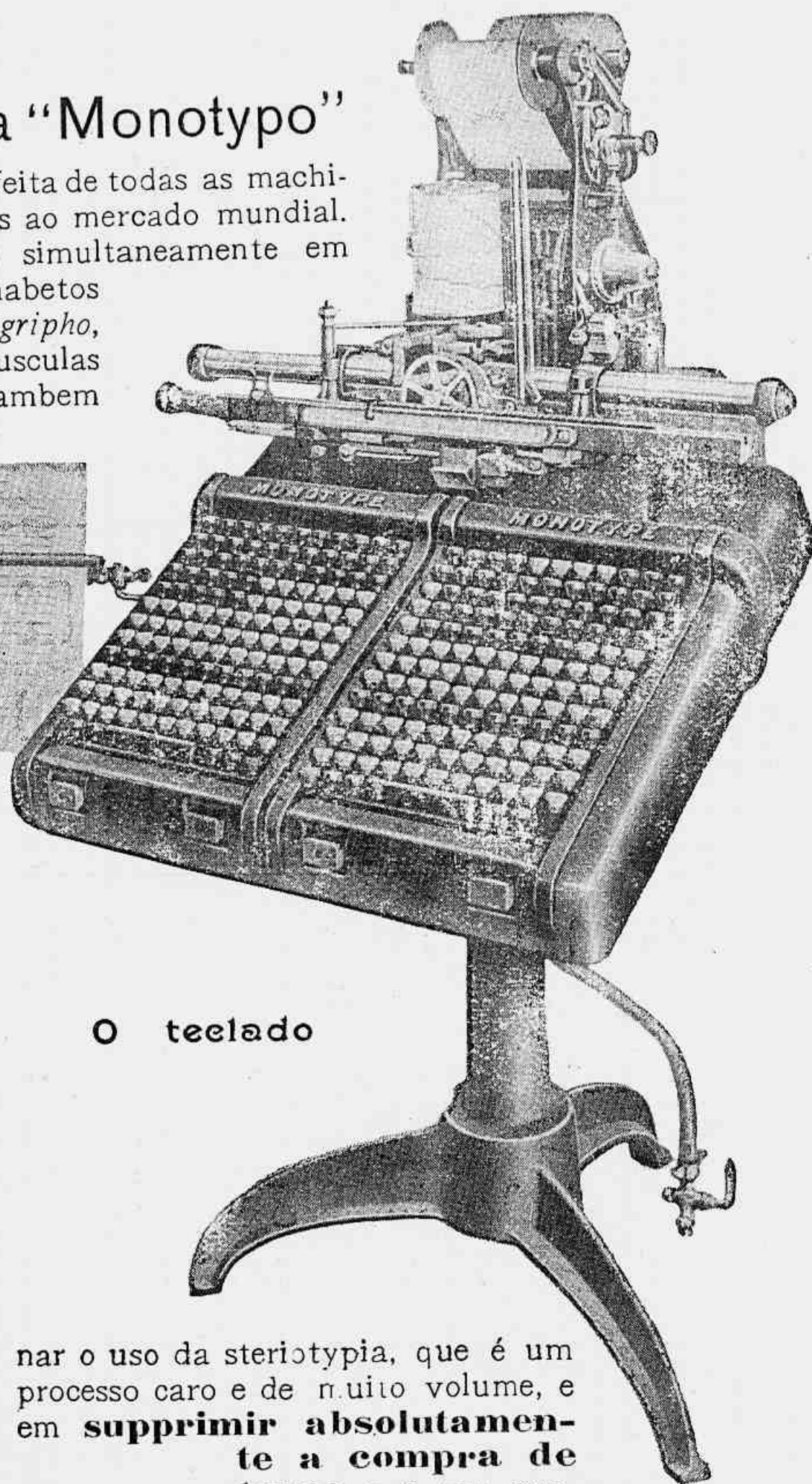
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

A MONOTYPE

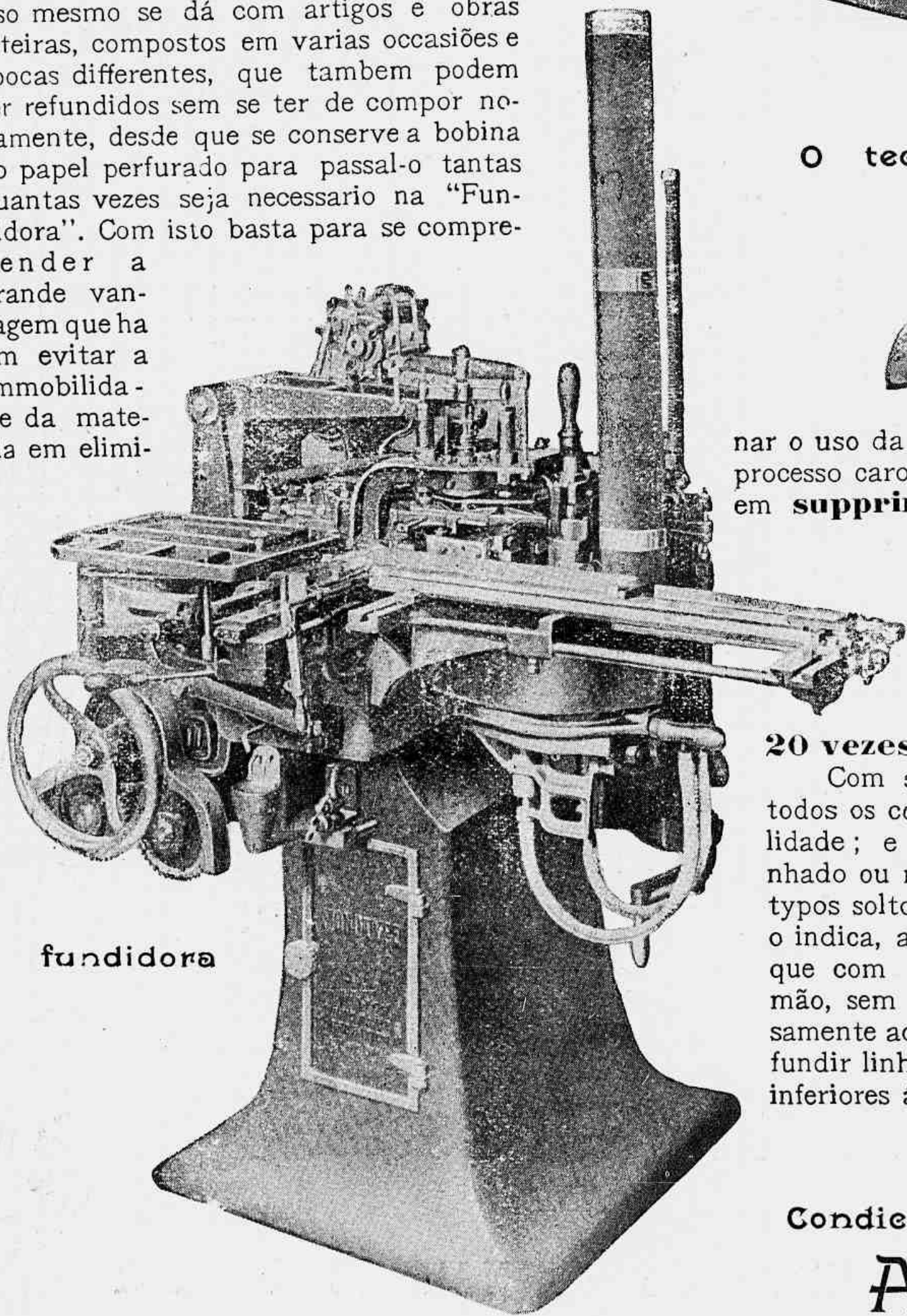
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alfabetos completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem póde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, póde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e épocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprmir absolutamente a compra de**

typos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefnido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado póde servir de **15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem póde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma fórma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype.**

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.